UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

CAROLINA DOS SANTOS CARGNELUTTI

# USO DO SENSORIAMENTO REMOTO NO MANEJO DO PASTO EM DIFERENTES INTENSIDADES DE PASTEJO EM UM SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Porto Alegre
Março de 2024

**Carolina dos Santos Cargnelutti**

# USO DO SENSORIAMENTO REMOTO NO MANEJO DO PASTO EM DIFERENTES INTENSIDADES DE PASTEJO EM UM SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do Grau de Mestre em Zootecnia, na Faculdade de Agronomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientador:** Paulo César de Faccio Carvalho
**Coorientador:** Christian Bredemeier

**Porto Alegre**
**2024**

Carolina dos Santos Cargnelutti
Agrônoma

# DISSERTAÇÃO

Submetida como parte dos requisitos
para obtenção do Grau de

## MESTRE EM ZOOTECNIA

Programa de Pós-Graduação em Zootecnia
Faculdade de Agronomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre (RS), Brasil

Aprovada em: 25.03.2024
Pela Banca Examinadora

Homologado em: 22/05/2024
Por

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO
Data: 11/04/2024 11:07:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Paulo César de Faccio Carvalho
PPG Zootecnia/UFRGS
Orientador

Ines Andretta
Assinado de forma digital por Ines Andretta
Dados: 2024.05.22 15:47:11 -03'00'

INES ANDRETTA
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Zootecnia

Carolina Bremm
PPG Zootecnia/UFRGS

Documento assinado digitalmente
gov.br CAROLINA BREMM
Data: 05/04/2024 11:35:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

DocuSigned by:
Jérôme Bindelle
AD4A03429734456

Jérôme Bindelle
University of Liège/Bélgica

Documento assinado digitalmente
gov.br PEDRO ARTHUR DE ALBUQUERQUE NUNES
Data: 05/04/2024 00:07:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Pedro Arthur de Albuquerque Nunes
CCGL

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA
Data: 24/05/2024 07:19:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA
Vice- Diretor da Faculdade de
Agronomia

CIP - Catalogação na Publicação

Cargnelutti, Carolina dos Santos
Uso do sensoriamento remoto no manejo do pasto em diferentes intensidades de pastejo em um Sistema Integrado de Produção Agropecuária / Carolina dos Santos Cargnelutti. -- 2024.
75 f.
Orientador: Paulo César de Faccio Carvalho.

Coorientador: Christian Bredemeier.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. índices de vegetação. 2. pastagem. 3. SIPA. 4. imagens de satélite. I. de Faccio Carvalho, Paulo César, orient. II. Bredemeier, Christian, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

# AGRADECIMENTOS

Sou muito feliz e grata pela oportunidade que tive em poder fazer mestrado, foram dois anos de muitas mudanças, evolução e realizações em minha vida.

Agradeço a Deus por ter saúde, coragem para enfrentar as mudanças e por todas as muitas viagens que fizemos em segurança durante esse período.

Aos meus pais, Jairo e Ione, que me proporcionaram estar aqui hoje, que nunca mediram esforços para me ver feliz e realizando meus sonhos, eu não seria nada sem vocês! Ao meu namorado, companheiro de vida e maior incentivador, Lian, pelo amor, paciência e até ajuda nos serviços de campo do experimento. À minha família e meus amigos, dos quais muitas vezes estive longe, já que Porto Alegre e Ijuí ficam a mais de 400km.

Ao meu primeiro orientador na pesquisa durante a graduação, Emerson Pereira, pelo incentivo a sempre ir mais longe. Ao meu orientador, Paulo Carvalho, sempre com as palavras certas, exemplo de pesquisador e de pessoa, que se tornou um grande amigo. Ao meu coorientador, Christian Bredemeier, por ouvir e me ajudar na construção desse trabalho.

Sou grata também ao meu grupo de pesquisa *Grazing Ecology Research Group* (GPEP) e à Aliança SIPA, onde desde o início fui muito bem recebida, conheci muitas pessoas, fiz muitas amizades. Certamente essa experiência foi muito mais enriquecedora por estar aqui. Aos meus amigos e colegas de trabalho e perrengues em Tupã: Léo, Ana, Lóren, Gustavos, Gabi e Rafa, por sempre toparem tudo (faça chuva ou faça sol, MESMO) e deixarem nossos dias mais alegres, sem vocês nada disso seria possível! Agradeço aos pós doutorandos Taise, Fernanda, Rúbia, Vicente, Ian e Diógenes, pela amizade, troca de experiências e auxílio. Nosso grupo é gigante na ciência, no tamanho e no coração!

À família Garcia de Garcia e aos funcionários da Agropecuária Cerro Coroado pelo suporte e parceira nesses quase 25 anos de experimento. Ao programa de Pós-graduação em Zootecnia e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela qualidade e competência. À CAPES e ao CNPq por conceder a bolsa de estudos durante esses dois anos.

A todos aqueles que não foram mencionados, mas que fizeram parte dessa história até aqui, agradeço por me acompanharem. Sozinha não teria chegado a lugar algum.

# Uso do sensoriamento remoto no manejo do pasto em diferentes intensidades de pastejo em um Sistema Integrado de Produção Agropecuária[1]

Autora: Carolina dos Santos Cargnelutti

Orientador: Paulo César de Faccio Carvalho

Co-orientador: Christian Bredemeier

## RESUMO

Os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA) são uma alternativa para o aumento da produção de alimentos de forma sustentável. O manejo do pasto é um fator crucial para o sucesso desses sistemas, pois afeta diretamente a produção animal e a cultura sucessora. Apesar de sua importância, a gestão de pastagens continua sendo um desafio para as fazendas. O uso de ferramentas como índices de vegetação podem facilitar o manejo de pastagens, ao fornecer estimativas a partir de sensoriamento remoto baseado em imagens de satélite. Este estudo teve como objetivo estimar a altura e massa de forragem em quatro intensidades de pastejo por meio de índices de vegetação e determinar até qual fase do ciclo de pastejo pode-se estimar essas variáveis por sensoriamento remoto. A massa de forragem e altura real do pasto foram correlacionadas com índices de vegetação (NDVI e NDRE), obtidos através de imagens de satélite ao longo de um ciclo de pastejo de azevém em SIPA no sul do Brasil. As pastagens foram manejadas com quatro intensidades de pastejo: alta, moderada, moderada-leve e leve, além da área sem pastejo (G10, G20, G30, G40 e UG, respectivamente). A intensidade de pastejo moderada apresentou maior correlação entre NDRE e massa de forragem. Pastejos em intensidade leve apresentaram melhor correlação entre altura e índices de vegetação. Portanto, com o uso de índices de vegetação, é possível estimar a altura do pasto e a massa de forragem remotamente, com avaliação precisa em tempo real, desde que classificadas entre as diferentes intensidades de pastejo. O estágio do ciclo também deve ser considerado, já que a acuácia dos índices de vegetação descresce ao final do ciclo. Assim, o sensoriamento remoto apresenta-se como uma ferramenta importante para o futuro do manejo de pastagens.

**Palavras-chave:** índices de vegetação; pastagem; SIPA; imagens de satélite.

---

[1] Dissertação de Mestrado em Zootecnia – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. 25 de Março de 2024.

# Use of remote sensing to manage pasture on different grazing intensities in an Integrated Crop-livestock System[2]

Author: Carolina dos Santos Cargnelutti

Advisor: Paulo César de Faccio Carvalho

Co-advisor: Christian Bredemeier

## ABSTRACT

Integrated Crop-Livestock Systems (ICLS) are an alternative to increasing food production sustainably. Pasture management is a crucial factor for the success of these systems, as it directly affects animal production and the succeeding crop. However, assessing pasture management can be challenging and time-consuming at the farm level. Tools such as vegetation indices can facilitate pasture management by providing estimates from satellite-based remote sensing. This study aims to estimate herbage mass and sward height across contrasting grazing intensities using vegetation indices and to determine up to which phase of the grazing cycle the variables can be predicted through remote sensing. To validate, actual sward high and herbage mass measurements were correlated with vegetation indices (NDVI and NDRE) obtained through satellite images over a cycle of ryegrass on an ICLS in southern Brazil. The pasture was managed to maintain four different grazing intensities: intensive, moderate, moderate-light, and light, and an ungrazed treatment (G10, G20, G30, G40, UG). Moderate grazing intensity showed a higher correlation between herbage mass and NDRE. Light grazing intensities showed a better correlation with sward height and vegetation indices. These findings suggest that, with vegetation indices, it is possible to estimate sward height and herbage mass remotely with accurate real-time assessment, as long as they are classified among the different grazing intensities. The stage of the grazing cycle should also be considered, as the accuracy of vegetation indices decreases towards the end of the cycle. Thus, remote sensing emerges as an important tool for the future of pasture management.

**Keywords:** *vegetation index; forage; ICLS; satellite images.*

---

[2] Master's dissertation in Animal Science, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil. 24th March, 2024.

# LISTA DE FIGURAS

## Capítulo II

# LISTA DE TABELAS

## Capítulo II

# SUMÁRIO

# LISTA DE ABREVIAÇÕES

| | |
|---|---|
| NDVI | normalized difference vegetation index |
| NDRE | normalized difference red edge |
| ICLS | Integrated Crop-Livestock Systems |
| GPS | Global Positioning System |
| VI | vegetation index/ índice de vegetação |
| UG | Ungrazed/ não pastejado |
| G10 | Intensive grazing - 10 cm sward height (treatment)/ pastejo intensivo – 10 cm de altura de pasto (tratamento) |
| G20 | Moderate grazing/ 20 cm sward height (treatment) / pastejo moderado – 20 cm de altura de pasto (tratamento) |
| G30 | Moderate-light grazing/ 30 cm sward height (treatment)/ pastejo moderado-leve – 30 cm de altura de pasto(tratamento) |
| G40 | Light grazing/ 40 cm sward height (treatment) / pastejo leve – 40 cm de altura de pasto (tratamento) |
| UTM | Universal Transverse Mercator |
| Kg | Kilograms |
| Ha | Hectares |
| $M^2$ | Metros quadrados |
| NIR | Near infra-red |
| P1 | Period 1/ período 1 |
| P2 | Period 2/ período 2 |
| P3 | Period 3/ período 3 |
| P4 | Period 4/ período 4 |
| GEE | Gás de Efeito Estufa |

# CAPÍTULO I

# 1. INTRODUÇÃO

Segundo a (FAO, 2010), até 2050 a população mundial chegará a 9,8 bilhões de pessoas, o que provocará um aumento na demanda por alimentos, que deverá ser suprido 90% através da intensificação dos sistemas e apenas 10% decorrente da expansão das áreas agrícolas. A intensificação dos sistemas produtivos torna-se necessária para suprir as necessidades mundiais tanto do ponto de vista de suficiência de alimentos, quanto ambiental.

O desafio atual dos sistemas produtivos é viabilizar o aumento da produção mundial de alimentos sem causar degradação dos recursos naturais (Oliveira *et al.*, 2014). Nesse sentido, os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA) são uma importante alternativa para o aumento de produção de alimentos sem necessidade de expansão agrícola, uma necessidade frente à insegurança alimentar (FAO, 2023). Quando bem manejados, os SIPA são capazes de promover melhorias na qualidade de solo, ciclagem de nutrientes, aumentar performance econômica, adaptando-se à diversos agroecosistemas mundiais (Bell; Moore, 2012; De Moraes *et al.*, 2014; Carvalho *et al.*, 2018; Simili *et al.*, 2023).

Afim de promover a produção sustentável de alimentos através dos SIPA, é necessário um maior aporte de conhecimento, planejamento de uso da área, além do manejo (Moojen *et al.*, 2023). Nesse sentido, a intensidade de pastejo é um fator chave para o sucesso desses sistemas. A correta gestão da intensidade de pastejo desencadeia propriedades emergentes do sistema, promovendo maior estabilidade, otimizando resultados do sistema e aumentando sua resiliência (Nunes *et al.*, 2021b). Apesar dos benefícios do bom manejo dos sistemas, ainda existem barreiras para sua adoção. Uma delas é o manejo correto do pasto, que pode demandar tempo e mão de obra ao produtor. Nesse sentindo, o uso do sensoriamento remoto pode ser uma ferramenta promissora para melhor compreender e manejar a pastagem, que é fator chave para o sucesso dos sistemas integrados.

Através da obtenção de dados de massa de forragem e altura de pasto através do sensoriamento remoto, é possível compreender as limitações e potencialidades dos sistemas, direcionando manejos mais assertivos. Nesse sentido, o uso de índices de vegetação apresentam-se como uma alternativa eficiente para monitoramento da variabilidade espacial da produção de biomassa tanto para a fase de lavoura (Vian *et al.*, 2018) quanto pecuária (Michez *et al.*, 2019). O uso dessa tecnologia pode ser feito através de índices de vegetação obtidos a partir de imagens de satélite ou câmeras embarcadas em Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs). Em ambientes pastejados, onde há imposição de heterogeneidade, ainda há necessidade de maiores estudos para viabilizar sua aplicação. Especialmente no contexto de imagens de satélite, que proporcionam maior praticidade de obtenção, embora apresentem menor resolução espacial.

A aplicação da pecuária de precisão ao pastoreio tem o potencial de facilitar o manejo mais detalhado e dinâmico de pastagens. O uso dessas ferramentas são capazes de promover inovações desruptivas no manejo do pasto, baseados em processos de interação planta-animal (Bindelle *et al.*, 2021). Para bem manejar o pasto, é necessário compreender sua dinâmica ao longo do ciclo. Dessa forma, a utilização de agricultura de precisão em sistemas integrados apresenta-se como uma alternativa altamente viável para o melhor entendimento e posicionamento de manejos nesses sistemas complexos.

O documento será dividido em três capítulos. No primeiro, será apresentada a introdução geral da dissertação, seguida da revisão de literatura sobre os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária e o uso de ferramentas de agricultura de precisão para o manejo desses sistemas. No segundo capítulo, os resultados serão apresentados em forma de artigo científico, entitulado "*Integrated Crop-livestock System managed through vegetation indices*". O terceiro capítulo apresenta as considerações finais gerais.

# 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## *2.1 Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA)*

O cultivo de plantas e criação de animais já se integravam de maneira diversa sob o manejo do homem na agricultura neolítica, sob o princípio básico dos ecossistemas naturais: ciclagem de nutrientes (Anghinoni *et al.*, 2013). A agricultura pós Revolução Verde, apresentou a narrativa de que a ciclagem de nutrientes a partir das fezes de animais em sistemas mistos poderia ser substituída por fertilizantes sintéticos, facilitando as práticas agrícolas (Liebig, 1840). O resultado disso foi a especialização dos sistemas junto a utilização descompromissada de recursos não renováveis, com grandes impactos ambientais como aumento da produção de GEE, contaminação de lençóis freáticos e perda de biodiversidade (Franzluebbers; Sulc; Russelle, 2011).

A redução na biodiversidade através da desconexão entre a produção de alimentos e a natureza começou com a ideia de que a variabilidade do ecossistema representava uma ameaça para a agricultura (Gordon *et al.*, 2017). O uso de cultivares altamente produtivas, aumento do aporte de insumos sintéticos e maquinários tecnológicos possibilitou a intensificação dos sistemas especializados de produção, maximizando a produção de alimentos, porém às custas de outros serviços ecossistêmicos fundamentais como a regulação climática. (Foley *et al.*, 2005; Kremen; Merenlender, 2018; Carvalho, *et al.*, 2021). Junto à diminuição da biodiversidade e de serviços ecossistêmicos, há também a diminuição da resiliência do sistema e aumento o risco de produção (Szymczak *et al.*, 2020).

A agricultura mundial está frente ao desafio de continuar a aumentar a produção de alimentos para uma população mundial em expansão, com área de terra cultivada limitada e em competição por recursos hídricos com outros setores (Lemaire et al., 2015). Nesse cenário, é imperativo restabelecer uma conexão entre agricultura e natureza para garantir a viabilidade duradoura dos sistemas de produção (Lemaire *et al.*, 2023). Nesse sentido, os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA) são uma alternativa para essa reconexão, capazes de aliar lucratividade e proteção do ambiente

(Franzluebbers; Martin, 2022).

Segundo a FAO (2010), Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA) são sistemas de intensificação sustentáveis que envolvem a integração intencional entre componentes (lavoura, animais e/ou árvores), afim de explorar relações sinérgicas, promovendo melhorias no âmbito social, econômico e ambiental. Esses sistemas podem ser organizados em diferentes arranjos espaço-temporais (Carvalho *et al.*, 2021), promovendo diversos serviços ecossistêmicos e constituindo-se como componente fundamental para a economia global (Duru *et al.*, 2015). A resiliência na agricultura é um fator importante frente aos futuros desafios da produção, como o suprimento de alimentos em uma mesma área para uma população crescente, adversidades climáticas, escassez de matéria prima e instabilidade econômica (Lin, 2011; Altieri *et al.*, 2015; Fair; Bauch; Anand, 2017; Chaudhary; Gustafson; Mathys, 2018; Szymczak *et al.*, 2020). Portanto, desde que bem manejados, os SIPA apresentam-se como uma promissora alternativa em busca do desenvolvimento sustentável.

A fim de proporcionar uma padronização do uso dos termos no que diz respeito a esses sistemas produtivos e facilitar sua difusão, são encontrados na literatura termos técnicos e científicos sobre o tema. Sugere-se que na literatura técnica se use o termo Integração Lavoura-Pecuária e na literatura científica, o termo Sistema Integrado de Produção Agropecuária; os acrônimos em português são ILP e SIPA, respectivamente (Carvalho *et al.*, 2014). Essa uniformização de termos para a ciência se justifica em razão de tornar o tema mais abrangente, além de facilitar a busca em meios digitais através da sigla, que em inglês é ICLS (Integrated Crop-Livestock System).

De acordo com Moraes *et al.* (2014), as propriedades dos SIPA baseados em princípios da agricultura conservacionista, podem resultar em um sistema único e eficiente que resolva o dilema produção *versus* conservação. Para atingir tal meta, é necessário que sejam respeitados os limites produtivos do sistema, afim de otimizá-lo como um todo, sem haver preferência sobre uma fase ou outra. Os principais objetivos do uso da integração entre pastagens e agricultura são: rotação de culturas, aumento da produção de forragem, incremento de palhada para o Sistema de Plantio Direto (SPD), reestruturação do solo, ciclagem de nutrientes, aumento do teor de MO e redução de pragas, doenças e plantas daninhas (Balbino *et al.*, 2012; Kunrath *et al.*, 2020; Arnuti *et al.*, 2021).

Afim de explorar os benefícios dos SIPA, é importante compreendê-los e manejá-los adequadamente. A incorporação do componente animal em SIPA adiciona maior nível de complexidade ao sistema, especialmente em termos de manejo do pasto, essencial para desbloquear benefícios potenciais do sistema. Anghinoni *et al.* (2013) afirma que os possíveis riscos inerentes ao sistema de integração estão associados à maior complexidade em seu manejo e gerenciamento, sendo o preparo convencional totalmente desaconselhado. O mesmo autor frisa que o bom manejo da pastagem, representado por intensidades moderadas, causa efeitos positivos sobre o sistema, aumentando a biodiversidade do solo, condicionando a melhoria nos processos de ciclagem e mineralização de nutrientes. Considera-se então a necessidade de maior conhecimento técnico e científico sobre manejo e os fatores que o influenciam em um SIPA para promover melhores resultados.

A intensidade de pastejo utilizada é um fator de extrema importância a ser considerado no manejo de sistemas integrados. O ajuste de manejo da pastagem é capaz de promover diversas melhorias ao sistema, entre eles a menor emissão de GEE por kg de carne produzida. Estudos de Souza Filho *et al.* (2019), constataram que pastejos entre 23 a 30 cm em consórcio de aveia preta e azevém foram capazes de reduzir a emissão de metano ($CH_4$) através da melhoria na performance animal. Os mesmos autores tratam o manejo da pastagem como estratégia chave para a melhora da produção animal e redução de impacto ambiental da pecuária em SIPA. Savian *et al.* (2018), em experimento com azevém com ovinos, confirmaram redução de 35% de emissões de $CH_4$ por kg de ganho médio de peso vivo diário através do manejo correto da pastagem.

Da mesma forma que o bom manejo promove melhorias ao sistema, manejos inadequados são capazes de causar decréscimos em produtividade e reduzir sua eficiência e sustentabilidade. Pastejos intensivos podem causar problemas ao sistema, como a inviabilização da ressemeadura natural de pastagens como azevém (Nunes *et al.*, 2021a) e maior incidência de plantas invasoras (Schuster *et al.*, 2020). O produtor precisa estar atento à utilização de práticas de manejo que otimizem o uso de seus recursos, e a viabilização da ressemeadura natural de pastagens e redução de insumos para conter invasoras implica em redução de custos e aumento da eficiência do sistema. Nesse sentido, a simplificação não pode ser uma alternativa para o futuro da produção de alimentos (Franzluebbers; Martin, 2022). A reconexão entre lavoura e pecuária, através dos benefícios encontrados em sistemas mais complexos e bem manejados, é capaz de promover sistemas mais resilientes e sustentáveis.

### *2.2 Influência da intensidade de pastejo no sistema*

A intensidade de pastejo modifica de forma significativa a estrutura do dossel e o valor nutritivo da forragem (Paula *et al.*, 2012), tanto de forma positiva quanto negativa, dependendo do manejo. O efeito dos animais no ecossistema inclui alterações nas taxas de ciclagem e de disponibilidade de nutrientes, decorrentes da resposta das plantas ao pastejo (Silva *et al.*, 2020). Sendo que intensidades moderadas são capazes de melhorar a produtividade das espécies forrageiras (Kunrath *et al.*, 2020).

A altura do pasto e a relação folha-colmo são fatores determinantes para a massa de bocado, sendo que, pastagens com maior quantidade de folhas são mais palatáveis, o que possibilita ao animal a realização de bocados maiores (Galli *et al.*, 1996). Hodgson (1981), ressalta que variações de estrutura de pasto causam modificações na mecânica de pastejo, o que pode exercer importante influência sobre o consumo de animais em pastejo. Carvalho *et al.* (2016) explica que a ingestão de pasto pelo animal está fundamentalmente limitada pelo tempo de aquisição de forragem (tempo de pastejo), que é determinado pela oferta de forragem disponível no momento, que influencia no tempo em que o animal demanda para capturá-lo.

Quando se considera a produção animal, a massa de forragem, altamente relacionada com a altura do pasto, define o ganho de peso por animal e por área, uma vez que ela determina a ingestão e a seleção da forragem (Anghinoni *et al.*, 2013). O desempenho individual dos animais em pastejo é resultado do seu comportamento ingestivo frente à estrutura do pasto, que por sua vez, depende diretamente da intensidade de pastejo empregada sobre ele (Carvalho *et al.*, 2016). Além disso, a intensidade de pastejo apresenta-se como o fator que mais influencia no ambiente pastoril, pelo fato de afetar diretamente a massa de forragem, altura e taxa de acúmulo (Franzluebbers *et al.* 2013). Por consequência, a intensidade de pastejo influencia sobre a taxa de ingestão do animal submetido ao pastejo (Agreil, 2006), de forma que animais sob maior intensidade de pastejo terão menor ganho de peso ao final do ciclo, comparados a pastejos moderados.

Além do resultado da comercialização do animal, a pecuária inserida no sistema promove a produção de diversos serviços ecossistêmicos. Assim, a intensidade de pastejo apresenta-se como determinante para a efetividade dos benefícios oriundos dos sistemas integrados. O manejo de pastagens nos SIPA, que tem como ferramenta de controle a intensidade de pastejo, deve vislumbrar a condução de uma estrutura de vegetação capaz de otimizar a colheita de forragem por parte dos animais (Wesp *et al.*, 2016). Kunrath *et al.* (2020), em estudos de longa duração em um SIPA soja-pastagem de inverno concluíram que pastejos moderados, entre 20 e 30 cm, maximizam a produção animal e vegetal.

Para o sucesso da utilização dos SIPA, é necessário que o sistema seja planejado como um todo, sem que uma parte seja prejudicada em detrimento da outra. Assim, altas intensidades de pastejo podem ser prejudiciais ao sistema, pois implicam na menor produção total de matéria seca ao final do ciclo (Lunardi *et al.*, 2008). Além disso, em intensidades de pastejo muito altas, há outras perdas a nível de sistema, como maior incidência de plantas invasoras (Schuster *et al.*, 2016). Nessas situações há menor eficiência econômica em função da menor produção de forragem, além dos maiores custos para combater plantas invasoras (Schuster *et al.*, 2019).

O desafio para o sucesso do SIPA é manejar máquinas e animais no sentido de que não se comprometa a produtividade e sustentabilidade do sistema produtivo e do ambiente (Anghinoni *et al.*, 2013). Nesse sentindo, em experimento com SIPA de longa duração submetido a diferentes intensidades de pastejo, Conte *et al.* (2011) interpolou dados de resistência do solo à penetração. Os resultados mostraram que a presença de animais em pastejo provoca aumento da resistência do solo à penetração na camada de 0-10 cm imediatamente após o ciclo de pastejo, porém não constatou alterações significativas na densidade e porosidade de solo. Flores *et al.* (2007) analisaram as alterações em atributos físicos de solo em diferentes intensidades de pastejo comparadas a áreas sem pastejo, concluindo que as alterações ocasionadas não exerceram influência sobre o estabelecimento e rendimento de grãos de soja em um SIPA.

Outro desafio para a adoção dos SIPA é a resistência de produtores, motivada pelo receio acerca da compactação do solo causada pelos animais em pastejo, que pode prejudicar a cultura sucessora. Kunrath *et al.* (2015) estudaram a interferência da intensidade de pastejo na produtividade de grãos em SIPA e observaram que não há efeito negativo da pastagem sobre a colheita de grãos na fase de lavoura, desde que não haja pastejo intensivo – pastagens de azevém manejadas acima de 10 cm. Franzluebbers *et al.* (2014) demonstraram resultados positivos em lavouras após pastagens, favorecendo solos agrícolas com a sucessão de gramíneas e leguminosas através da resiliência, maior capacidade de infiltração de água, aumento de matéria orgânica e reconexão dos sistemas integrados de forma sinérgica. Além disso, pastejos moderados em SIPA favorecem a estabilidade da cultura de grãos a longo prazo (Nunes *et al.*, 2021b).

Considerando a relevância dos Sistemas Integrados de Produção Agropecuária no futuro da produção de alimentos de forma sustentável e resiliente, é necessário o contínuo aporte de pesquisas sobre sua dinâmica. Nesse contexto, a intensidade de pastejo é fator-chave para o sucesso do sistema como um todo. Assim, é importante desenvolver ferramentas que facilitem o manejo dessas áreas, afim de que se possa manter as intensidades de pastejo indicadas.

### *2.3 Agricultura de precisão nos Sistemas Integrados de Produção Agropecuária*

A agricultura de precisão teve maior impulso mundial a partir do surgimento do GPS, que com a existência do GLONASS (Rússia), além do Galileo (União Europeia) e Compass (China), dão origem a sigla GNSS – Sistemas de Navegação Global por Satélites, em português (Molin, 2013). Também chamada de Agricultura 4.0, é capaz de promover melhorias aos sistemas, através de ferramentas que permitem otimizar o uso de recursos de forma sustentável, integrar métodos para compreender condições complexas de sistemas integrados entre animais e plantas (Debauche *et al.*, 2021).

O sensoriamento remoto é a técnica de aquisição de informações sobre um objeto localizado sobre a superfície da terra sem que haja contato físico (Meneses, 2001), facilitando a aquisição de dados no tempo e espaço. Imagens aéreas e sensores de escaneamento tem sido adotados para detectar variabilidade espacial de áreas agrícolas e pecuárias, auxiliando na gestão de decisões de manejo (Canata *et al.*, 2022). Mostrando-se uma promissora alternativa para o futuro dos sistemas integrados, aumentando a assertividade de operações e assim otimizando o uso dos recursos.

Os avanços em ferramentas de agricultura e pecuária de precisão são uma importante alternativa na realização de avaliações mais precisas, especialmente quando se trata de comportamento e interferência animal (Chebli *et al.*, 2022). É preciso seguir avançando em estudos sobre sistemas integrados de produção precisos, em razão da sua complexidade e necessidade de maior conhecimento técnico e globalizado do sistema. Assim, é possível através da agricultura de precisão, compreender mais detalhadamente as interações entre solo-planta-animal-atmosfera e seus benefícios.

### *2.4 Sensoriamento remoto: uso de índices de vegetação no manejo de SIPA*

Os últimos cinquenta anos foram marcados pelo surgimento do sensoriamento remoto para o monitoramento dos ecossistemas terrestres (Sparrow *et al.*, 2020). O sensoriamento remoto baseado em satélites promoveu maior facilidade na obtenção de dados, como valores obtidos a partir de índices de vegetação. Além disso, o uso de índices de vegetação apresentam-se como uma alternativa eficiente no monitoramento de biomassa tanto para lavoura (Vian *et al.*, 2018), quanto na pecuária (Junges *et al.*, 2016; Michez *et al.*, 2019). Assim, o uso de índices pode auxiliar no monitoramento de crescimento e desenvolvimento de plantas, com alto detalhamento de informações e praticidade.

Rouse *et al.* (1973) propôs a utilização do NDVI (*Normalized Difference*

*Vegetation Index*) para fins de quantificação da vegetação através de reflectâncias no infravermelho próximo (NIR) e vermelho (RED) – Equação 1. Seus valores variam entre -1 a +1, onde quanto maior o valor de NDVI, maior o vigor de crescimento da cultura (LIU, 2006). NDRE (*Normalized Difference Red Edge*) é um índice relacionado ao conteúdo de nitrogênio e clorofila na planta. Utiliza valores de NIR e Red Edge – Equação 2.

$$NDVI = \frac{(NIR-RED)}{(NIR+RED)} \qquad (1)$$

$$NDRE = \frac{(NIR-RED\ EDGE)}{(NIR+RED\ EDGE)} \qquad (2)$$

Técnicas como sensoriamento remoto baseado em satélite (Schellberg, J; Verbruggen, 2014) e utilização de câmeras 2D e 3D para campo , tem sido utilizadas para medir a atividade fotossintética e atributos de forragem (Andriamandroso *et al.*, 2017), além da identificação de plantas daninhas. Fontana *et al.* (2018) caracterizaram a dinâmica temporal e heterogeneidade espacial do crescimento vegetativo em espécies do bioma pampa usando índices de vegetação obtidos por meio de sensores orbitais. Tan *et al.* (2020) observaram alto grau de significância entre NDVI e índice de área foliar, o que permitiu constatar a possibilidade de monitoramento da cultura de trigo com essa ferramenta.

A utilização de imagens de satélite para obtenção de valores de NDVI podem ser utilizados para estimar produtividade de grãos e biomassa (Bernardi *et al.*, 2017). Em estudo realizado em um SIPA, os mesmos autores constataram que a geoestatística e o GIS são ferramentas efetivas para coleta de dados em relação a variabilidade espacial de solo e estimativas de produtividade, sendo alternativas para definir estratégias de manejos em propriedades rurais. Bredemeier *et al.* (2013), em experimento com trigo, constatou efetividade no uso de NDVI para direcionar aplicação de nitrogênio em trigo com taxa variável, visando realizar maiores aplicações em área com maior potencial produtivo, afim de explorar o máximo potencial da área. Já Junges *et al.* (2016), estudaram a relação entre NDVI e EVI (Índice de Vegetação Melhorada) com a dinâmica temporal da vegetação em um protocolo de longa duração com mais de 30 anos em campo nativo do bioma Pampa, e também encontraram respostas que sugerem sua eficiência.

Tendo em vista a importância do manejo correto do pasto para o sucesso dos sistemas, é importante que se desenvolvam ferramentas que facilitem o manejo de forma assertiva. Assim, o uso de índices de vegetação baseados em imagens de satélite podem ser uma alternativa para facilitar o manejo da fase pastagem de um SIPA.

## 3. HIPÓTESES

(1) A estimativa de massa e altura de forragem através do sensoriamento remoto é melhor quando se classificam as diferentes intensidades de pastejo.

(2) A acurácia da estimativa da massa e altura de forragem via sensoriamento remoto diminui com o avanço do ciclo de pastejo.

# 4. OBJETIVOS

(1) Avaliar a acurácia de índices de vegetação na estimativa de altura e massa de forragem em quatro diferentes intensidades de pastejo e área não pastejada em azevém anual;

(2) Determinar se as mudanças estruturais induzidas pelo avanço do ciclo vegetativo afetam a sensibilidade das estimativas.

# CAPÍTULO II

Artigo escrito no formato das normas da revista Grass and Forage Science (Apêndice A)

# Integrated Crop-livestock System managed through vegetation indices

Carolina dos Santos Cargnelutti[1]; Leonardo Dallabrida Mori[1]; Vicente José Laamon Pinto Simões[1]; Pedro Arthur de Albuquerque Nunes[2]; Taise Robinson Kunrath[1]; Loren Pacheco Duarte[1]; Gabriela Lima Leal[1]; Christian Bredemeier[3]; Paulo César de Faccio Carvalho*[1].

[1] Department of Forage Plants and Agrometeorology, Integrated Crop-Livestock System Research Group (GPSIPA), Federal University of Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 7712, Porto Alegre, RS 91540-000, Brazil; [2] Cooperativa Central Gaúcha LTDA (CCG-Tec), RS-342, 149, Chácaras do Sul, Cruz Alta, RS, 98005-970, Brazil;[3] Department of Crop Science, Federal University of Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 7712, Porto Alegre, RS 91540-000, Brazil;

***Corresponding author:**

Paulo César de Faccio Carvalho

**E-mail address:** paulocfc@ufrgs.br

**Postal Address:**

Av. Bento Gonçalves 7712

Porto Alegre, RS – Brazil

ZIP Code 91540-000

## Abstract

Pasture management is crucial for optimizing animal performance and the food production efficiency of integrated crop-livestock systems. However, assessing data for pasture management can be challenging and time-consuming at the farm level. This study aimed to assess the precision of the vegetation indices in estimating herbage mass and sward height across contrasting grazing intensities and determine up to which phase of the grazing cycle the pasture can be managed through remote sensing. To achieve this, the study correlated actual sward height and herbage mass measurements with NDVI

(Normalized Difference Vegetation Index) and NDRE (Normalized Difference Red-Edge) indices obtained from *PlanetScope* satellite imagery collected throughout an annual ryegrass (*Lolium multiflorum* Lam.) growth cycle in southern Brazil. The pasture was managed to maintain four different average sward heights: 10, 20, 30, and 40 cm, along with an ungrazed control (G10, G20, G30, G40, and UG, respectively). The results indicate that ryegrass on treatments G10, G20, and G30 showed higher accuracy in herbage mass estimation when correlated with the vegetation indices. Conversely, the best correlation between sward height and vegetation indices was observed at G40 and UG treatments. These findings indicate that remote sensing-derived vegetation indices can effectively estimate sward height and herbage mass, offering producers precise, real-time data that can be a breakeven point for producers' management decisions.

**Keywords:** *satellite images; heterogeneous environment; normalized difference vegetation index; normalized difference red-edge;*

## 1. INTRODUCTION

Integrated Crop-Livestock Systems (ICLS) are recognized by the Food and Agriculture Organization (FAO, 2010) as an alternative for sustainable intensification as they are planned systems for exploring synergies among their components. When well-managed, these systems have the potential to improve soil quality, promote nutrient cycling, and enhance the economic performance of grain and livestock production, adapting to diverse agroecosystems in different regions of the world (Bell; Moore, 2012; De Moraes *et al.*, 2014; Carvalho, *et al.*, 2018; Simili *et al.*, 2023). Moreover, ICLS emerged as a viable solution for increasing food production without expanding agricultural areas, a necessity in the face of food insecurity, as reported by FAO (2023).

In order to promote sustainable food production via ICLS, there is no simple pathway, as these systems are more complex and require multiple knowledge inputs, customized design, and proper management (Moojen *et al.*, 2023). Incorporating grazing animals into ICLS adds another layer of complexity, particularly in terms of proper pasture management, which is essential to unlocking the potential benefits of these systems. The spatial heterogeneity imposed by animals when grazing is often seen as one of the challenges to ICLS adoption. Grazing intensity affects the spatial heterogeneity of vegetation (Nunes *et al.*, 2019), and it is the factor that most influences the pasture environment, as it directly affects forage mass, sward height, and accumulation rate (Franzluebbers *et al.*, 2013). Thus, understanding and managing grazing intensity correctly is crucial to successfully implementing ICLS.

In the past fifty years, remote sensing solutions have been created to monitor the Earth's ecosystems (Sparrow *et al.*, 2020). Regarding grassland science, most satellite-based remote sensing studies aimed to map areas with few types of species (Thornley *et al.*, 2023). In this context, vegetation indices emerge as an efficient alternative for monitoring herbage mass on crops (Vian *et al.*, 2018; Tan *et al.*, 2020) and pasture-based livestock systems (Junges *et al.*, 2016; Michez *et al.*, 2019). These indices can help monitor plant growth and development at a low cost with highly detailed information and practicality.

Different grazing intensities can modify plant structure, thereby affecting the efficiency of remote sensing in estimating herbage mass or sward height. Intensive grazing results in homogeneous overgrazed canopies with frequent bare soil patches (Nunes *et al.*, 2019), which can lead to confusion in indices designed to measure vegetation greenness. Similarly, areas with light grazing intensity and ungrazed areas may initiate flowering and plant senescence earlier (Rocha, 2004), further complicating the use of remote sensing data. Consequently, while remote sensing is a promising tool, its effectiveness for pasture monitoring may be reduced at the beginning of plant senescence because of the structural modifications that occur during that phase.

We hypothesized that estimating pasture herbage mass and sward height through remote sensing is enhanced when classifying the different grazing intensities, with moderate to moderate-light intensities being better estimated. Additionally, the accuracy of pasture herbage mass and sward height estimation via remote sensing may decrease towards the end of the grazing. We aim to i) assess the accuracy of vegetation indices to estimate sward height and herbage mass across four different grazing intensities in annual ryegrass pastures and an ungrazed canopy of the same grass species and ii) determine if structural changes induced by the advance of vegetation cycle affects the sensitivity of estimations.

## 2. MATERIALS AND METHODS

### *2.1 Study area and experimental design*

This study was part of a long-term ICLS protocol carried out at the Espinilho farm, in the municipality of São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul state, Southern Brazil (28°56′14″ S, 54°20′52″ W, 465 m a.s.l.), and is running since 2001. The region's climate is classified as Cfa, Subtropical Humid, according to the Köppen classification (Alvares *et al.*, 2014). The average annual temperature is 20.5 °C, and the annual precipitation is 1989 mm (INMET, 2020). The soil is a clayey Oxisol (Rhodic Hapludox, Soil Survey Staff, 1999), deep and well-drained with clayey texture (540, 270 and 190 g kg$^{-1}$ of clay, silt, and sand, respectively).

The experiment’s framework consists of a crop-pasture rotation that encompasses the cultivation of soybeans (*Glycine max*) in the summer season (crop phase, from November to April) and annual ryegrass (*Lolium multiflorum* Lam.) in the winter season (pasture phase, from May to October) under increasing grazing intensities. The experimental area covers 22 hectares and has been managed under no-till since 1993 (for details of the experimental site’s history, see  Nunes *et al.*, 2021).

The experimental design was a randomized complete block. The treatment structure consisted of a factorial of five grazing treatments: 10 cm sward height—intensive grazing (G10), 20 cm sward height—moderate grazing (G20), 30 cm sward height—moderate-light grazing (G30), 40 cm sward height – light grazing (G40), and ungrazed annual ryegrass used as a cover crop (UG).

During the pasture phase, sward heights were measured every 15 days using a sward stick (Barthram, 1985) to keep the average sward heights as close as possible to the pre-established target heights. Three tester animals remained continuously in each paddock during the stocking period (Matches, 1974). A variable number of put-and-take animals were added or removed to the paddocks to adjust the sward heights upon demand. (Mott & Lucas, 1952).

The data presented in this study were obtained during the 2023 stocking period. Ryegrass was sown on May 9th of the same year at a 40 kg ha$^{-1}$ seeding after soybean harvest. The experimental animals were cross-bred Angus x Hereford x Nelore, with an average body weight of 217 ± 13kg and 12 months of age. Animals started grazing on July 17th, when the pasture reached the average sward height of 25 cm. The stocking period was finished on October 24th, totaling 100 grazing days.

## 2.2 *Experimental data collection*

### *2.2.1 Sward Height and Herbage Mass*

Herbage mass (kg dry matter (DM)/ha) was determined by collecting samples by clipping plants at the ground level within five randomly placed 0.25 m² quadrats per paddock before and during the stocking period (Kunrath *et al.*, 2014). Five sward height measurements were performed inside each quadrat using the sward stick. This process was then repeated at approximately 28-day intervals throughout the stocking period, ensuring a comprehensive monitoring of the forage dynamics.

To investigate the correlations between sward height and herbage mass with the vegetation indices (see next section), each sward height and herbage mass sample was georeferenced with a portable GPS device (Garmin e-Trex Vista HCx; Garmin International Inc., KS, USA) five times in each paddock. The portable GPS Garmin e-Trex Vista HCx has an accuracy of 3 meters. The georeferenced measurements were carried out in four periods in the pasture phase: August 16th (P1), September 9th (P2), October 3rd (P3), and October 24th (P4), represented on Figure 1.

The herbage samples were oven-dried at 55°C for 72 hours and were weighed using a precision scale. The total herbage mass for the stocking period was derived from the sum of all subperiods.

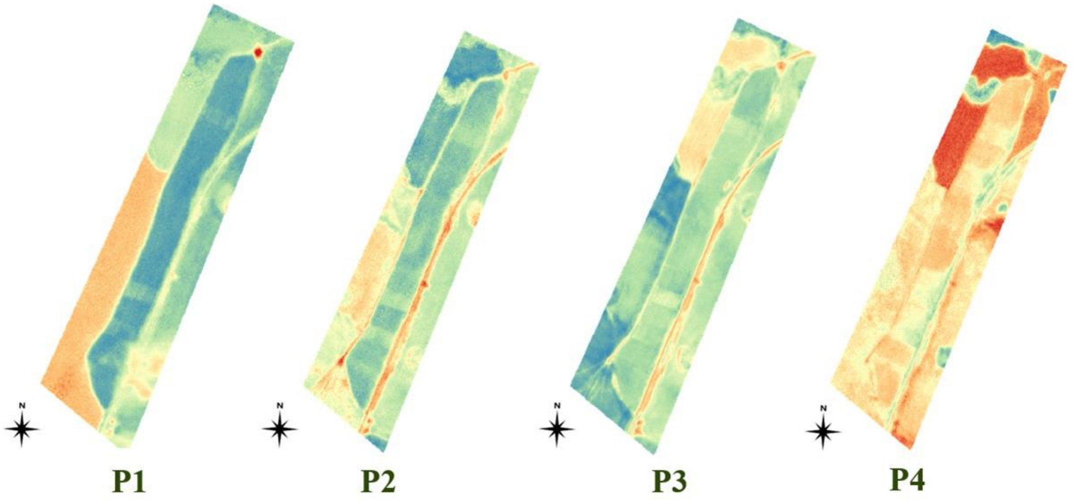


Figure 1. Periods of georeferenced sward height and herbage mass measurements during the pasture phase. P1: August 16th, P2: September 9th, P3: October 3rd, and P4: October 24th. Dark green represents higher NDRE and red lower.

### *2.2.2 Indices data collection and processing*

We used satellite-based imagery from *PlanetScope* (Planet Labs Inc., San Francisco, CA, USA) to obtain the values used for vegetation indices calculations. The *PlanetScope* images include 8 spectral bands (Coastal blue, Green I, Green, Yellow, Red, Red-edge, and NIR), with a spatial resolution of 3 meters and a revisit time of 1 or 2 days. The images and sample points are defined in the Universal Transverse Mercator (UTM) projection.

The vegetation indices used were the Normalized Difference Vegetation Index (NDVI) and the Normalized Difference Red Edge. The NDVI uses parameters of the photosynthetic activity and plant stress (Rouse *et al.*, 1973) and is calculated with Equation (1), using red (670nm) and NIR (near-infra-red – 790nm) light. Normalized Difference Red Edge (NDRE) captures chlorophyll and nitrogen content (Barnes *et al.*, 2000; Gitelson *et al.*, 2001). NDRE is calculated using Equation (2) and uses both red edge and NIR. The values range between -1 and +1, with higher values indicating greater vegetation attributes (Pettorelli *et al.*, 2005). The indexes are obtained by the equations:

$$NDVI = \frac{(NIR - RED)}{(NIR + RED)} \qquad (1)$$

$$NDRE = \frac{(NIR - RED\ EDGE)}{(NIR + RED\ EDGE)} \qquad (2)$$

*2.3 Statistical analysis*

We used NDVI and NDRE to correlate with sward height and herbage mass, which were obtained using geostatistical methods on QGIS Desktop 3.28.8. Sward height, herbage mass, NDVI, and NDRE were subjected to analysis of variance (ANOVA) at 5% significance level, with treatments and periods as fixed effects and block as a random effect. When significant differences were detected, means were compared using Tukey's test ($p < 0.05$). All analyses were performed using package "*lme4*" (Bates *et al.*, 2015) in R software (R Core Team, 2023).

To determine if sward height and herbage mass correlate with NDVI and NDRE, we performed the Pearson correlation test considering all the treatments together and separately. The magnitudes of correlation coefficients ($p<0.05$) were classified as follows: $r$= 0 was considered null; $r$= 0 to 0.30 was considered weak; $r$= 0.30 to 0.60 was considered moderate; $r$= 0.60 to 0.90 was considered strong and $r$= 0.90 to 1 (Asuero *et al.*, 2006; Silveira *et al.*, 2021).

## 3. RESULTS

Both NDVI and NDRE decreased across the periods because of the progress of the grazing cycle (Table 1). In the last period of pasture evaluation (P4), all the treatments presented lower results for NDVI and NDRE and herbage mass. The ungrazed and intensive treatments presented lower NDVI and NDRE in most of the periods. Moderate, moderate-light, and light grazing intensities presented the best results for most variables during the periods.

**Table 3**. Mean values and standard deviation for Sward Height, Herbage Mass, NDVI, and NDRE according to grazing intensities and periods for the pasture phase of an integrated crop-livestock system.

| | Periods | | | |
|---|---|---|---|---|
| Treatments | P1 | P2 | P3 | P4 |
| Sward Height | | | | |
| G10 | 19.94 ± 1.70 dA | 15.89 ± 1.70 d AB | 10.32 ± 1.99 dBC | 8.52 ± 1.70 bC |
| G20 | 30.52 ± 1.70 cA | 25.96 ± 1.70 cA | 18.10 ± 1.99 cB | 17.64 ± 1.70 aB |
| G30 | 31.09 ± 1.70 cA | 32.41 ± 1.70 bA | 31.80 ± 1.99 bA | 19.24 ± 1.70 aB |
| G40 | 37.77 ± 1.70 bA | 38.44 ± 1.70 aA | 35.78 ± 1.99 abA | 21.53 ± 1.70 aB |
| UG | 49.04 ± 2.44 aA | 39.97 ± 2.44 aAB | 42.51 ± 2.44 aB | 22.51 ± 2.44 aC |
| Herbage Mass | | | | |
| G10 | 1729 ± 215 cA | 1827 ± 215 dA | 1526 ± 269 cA | 361 ± 215 bB |
| G20 | 3057 ± 215 bA | 2992 ± 215 cA | 3347 ± 269 bA | 565 ± 215 bB |
| G30 | 3064 ± 215 bA | 3823 ± 215 cA | 3769 ± 269 bA | 999 ± 215 abA |
| G40 | 3222 ± 215 bB | 5067 ± 215 bA | 4186 ± 269 bA | 1462 ± 215 aC |
| UG | 4518 ± 345 aB | 6946 ± 345 aA | 6955 ± 345 aA | 1213 345 ± abC |
| NDVI | | | | |
| G10 | 0.843 ± 0.006 bA | 0.789 ± 0.006bB | 0.671 ± 0.008 cC | 0.598 ± 0.006 aD |
| G20 | 0.873 ± 0.006 aA | 0.828 ± 0.008 aB | 0.721 ± 0.008 abC | 0.552 ± 0.006 bD |
| G30 | 0.869 ± 0.006 aA | 0.833 ± 0.007 aB | 0.733 ± 0.008 abC | 0.460 ± 0.006 cD |
| G40 | 0.869 ± 0.006 aA | 0.848 ± 0.009 aB | 0.744 ± 0.008 aC | 0.460 ± 0.006 cD |
| UG | 0.877 0.01 aA | 0.813 ± 0.011 abB | 0.702 ± 0.010 bcC | 0.527 ± 0.010 bD |
| NDRE | | | | |
| G10 | 0.605 ± 0.005 bA | 0.540 ± 0.005 bB | 0.495 ± 0.006 cC | 0.381 ± 0.005 aD |
| G20 | 0.642 ± 0.005 aA | 0.580 ± 0.006 aB | 0.541 ± 0.006 abC | 0.359 ± 0.005 bD |
| G30 | 0.646 ± 0.005 aA | 0.590 ± 0.006 aB | 0.555 ± 0.006 abC | 0.304 ± 0.005 cdD |
| G40 | 0.647 ± 0.005 aA | 0.600 ± 0.008 aB | 0.562 ± 0.006 aC | 0.299 ± 0.005 dD |
| UG | 0.663 ± 0.008 aA | 0.575 ± 0.009 aB | 0.532 ± 0.008 bC | 0.330 ± 0.008 cD |

G10: intensive grazing; G20: moderate grazing; G30: moderate-light grazing; G40: light grazing; UG: ungrazed. Total grazing cycle was divided into four grazing herbage mass evaluation periods: P1, P2, P3 and P4, divided each other in 28 days between August to October. Uppercase letters for the period on the treatments. Lowercase letter treatments on the different periods. The means followed by the same letter, capitalized in the row and lowercase in the column, do not differ significantly from each other, according to the Tukey test, with a significance level of 5%.

When considering all treatments, herbage mass x NDVI (r=0.525, p<0.01) and herbage mass x NDRE (r=0.569, p<0.01) had a significant and moderate correlation (Figure 2). Similarly, significant correlations were observed between sward height x NDVI (r=0.484, p<0.01) and sward height x NDRE (r=0.533, p<0.01), with moderate correlation. The two Vegetation Indices (VI), NDVI and NDRE, had a strong correlation (r=0.98, p<0.001).

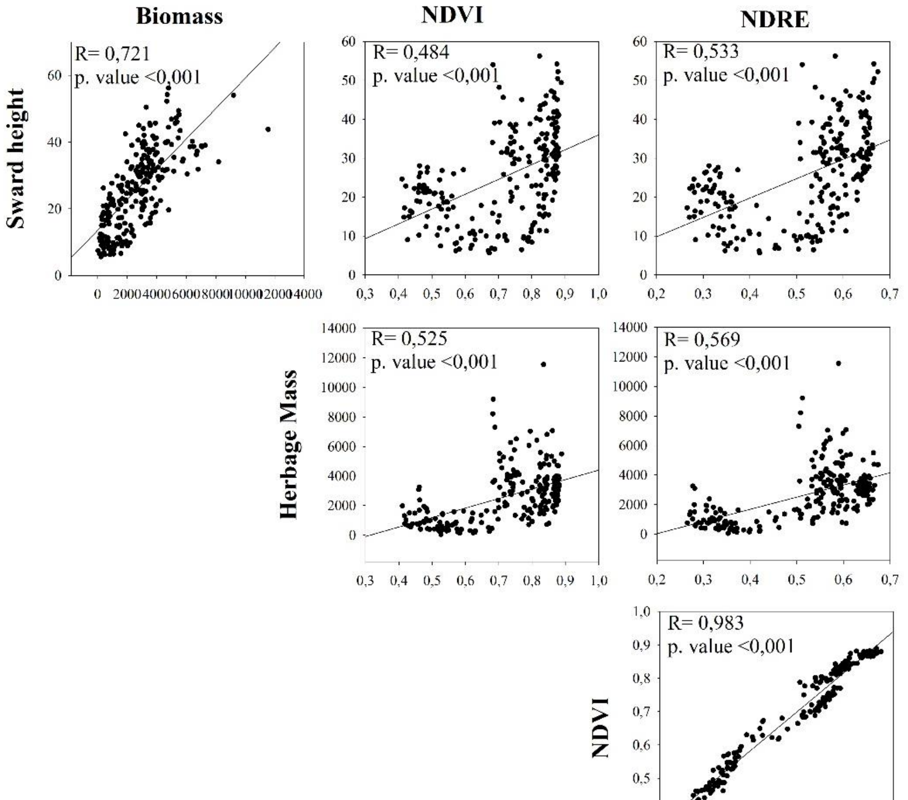


**Figure 2.** Pearson correlation between Sward height, Herbage Mass, Normalized Difference Vegetation Index (NDVI), and Normalized Difference Red Edge (NDRE) for ryegrass.

In order to determine the grazing intensity that could be best managed through remote sensing, correlation analyses were conducted throughout the grazing cycle, with treatments analyzed separately. Figure 3 illustrates the correlations for NDVI, NDRE, sward height, and herbage mass, considering the treatments separately. When considering treatments separately, the correlations demonstrate stronger associations and exhibit variations in correlation strength among them.

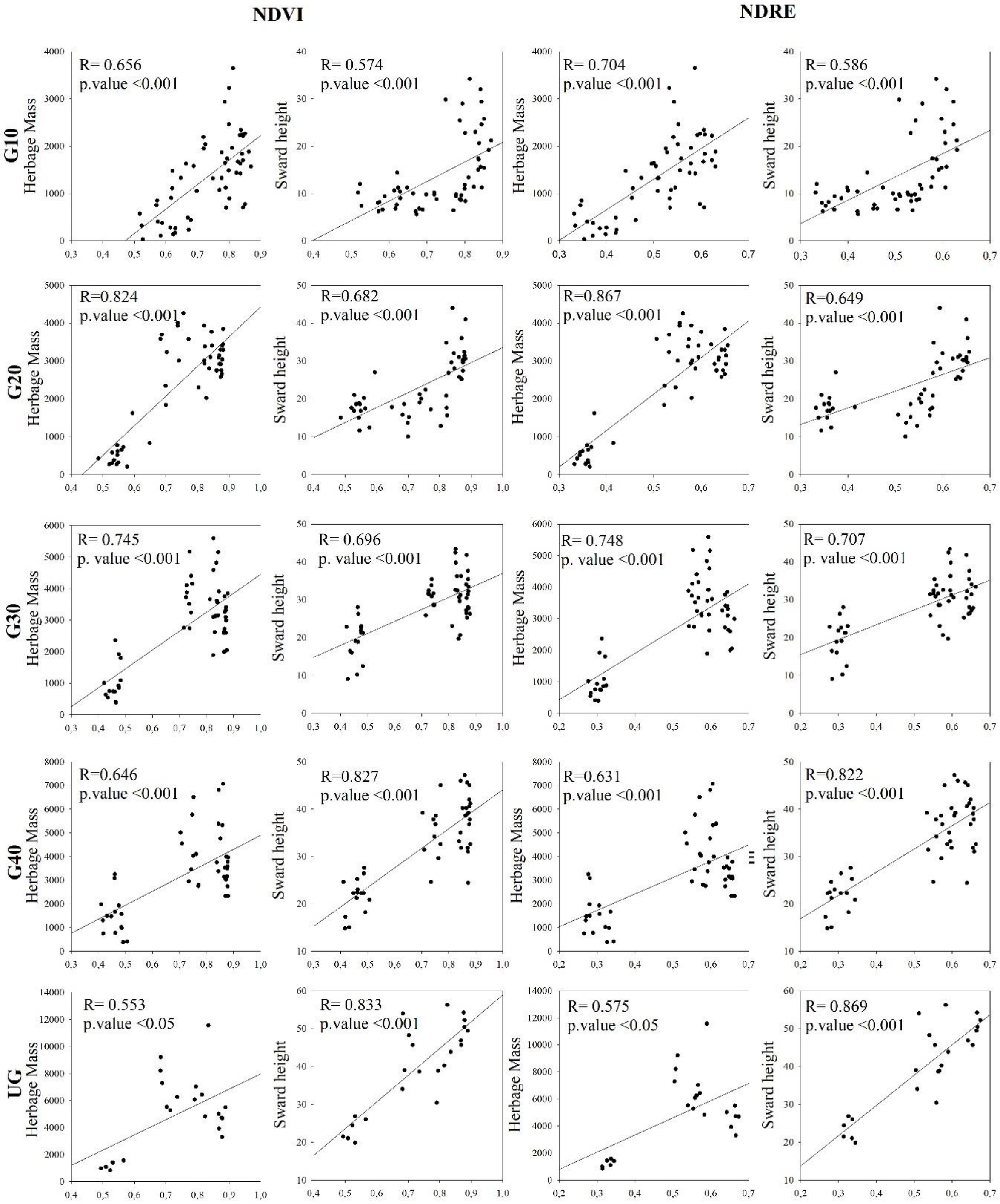


**Figure 3**. Pearson Correlation between Sward height, Herbage Mass, Normalized Difference Vegetation Index (NDVI) and Normalized Difference Red Edge (NDRE) for ryegrass.

Observations were separated by grazing intensities: 10, 20, 30, 40 cm of ryegrass sward height and UG for ungrazed treatment.

Herbage Mass presented high correlation with NDVI and NDRE for all the treatments, especially for moderate ($r=0.82$, $p<0.001$ and $r=0.867$, $p<0.001$) and moderate-light ($R=0.745$ and $R=0.748$, $p<0.05$) grazing intensities. Sward height had better correlation with NDVI and NDRE when used in moderate-light ($r=0.696$, $p<0.01$ and $r=0.707$, $p<0.01$) and light grazing ($r=0.827$, $p<0.01$ and $r=0.822$, $p<0.01$) intensities. The ungrazed treatment also presented a strong correlation between sward height and NDVI ($r= 0.833$, $p<0.01$) and NDRE ($r=0.869$, $p<0.01$).

Similarly to the correlation analysis, linear regressions considering the different treatments demonstrated significance for all treatments, but no significance for ungrazed treatment (Table 2). Pastures with intensive grazing intensity (G10) presented significance for herbage mass considering both NDVI ($R^2= 0.430$, $p<0.001$) and NDRE ($R^2= 0.496$, $p<0.001$), the same was encountered for sward height with NDVI ($R^2=0.329$, $p<0.05$) and NDRE ($R^2= 0.343$, $p<0.05$). Moderate grazing intensity (G20) presented significance for herbage mass on both NDVI ($R^2= 0.680$, $p<0.001$) and NDRE ($R^2= 0751$, $p<0.001$). Moderate-light (G30) was significant for herbage mass on both NDVI (($R^2= 0.555$, $p<0.05$), NDRE ($R^2= 0.559$, $p<0.001$) and sward height for NDRE ($R^2= 0.50$, $p<0.05$). Light grazing intensity had significance for sward height with NDRE ($R^2= 0.676$, $p<0.05$).

**Table 4.** Linear regression considering the different treatments: P10, P20, P30, and P40 (grazing intensities: 10, 20, 30, and 40 cm for annual ryegrass).

| **10** | **20** | **30** | **40** |
|---|---|---|---|
| SH=-16.358+(41.338*NDVI) | SH=-6,142 + (39,723 * NDVI) | SH= 5,223 + (31,737 * NDVI) | SH=2,790+(41,328*NDVI) |
| $R^2=0.329$ | $R^2=0.465$ | $R^2=0.484$ | $R^2=0.684$ |
| $p<0.05$ | $p>0.05$ | $p>0.05$ | $p>0.05$ |
| SH=-11.057+(49.154*NDRE) | SH=-0,0444 + (44,186 * NDRE) | SH=7.612+(39.420*NDRE) | SH=6.990+(49.213*NDRE) |
| $R^2= 0.343$ | $R^2=0.421$ | $R^2=0.50$ | $R^2= 0.676$ |
| $p<0,05$ | $p>0.05$ | $p<0.05$ | $p<0.05$ |
| HM=-2434,610+(5177,203*NDVI) | HM=-3413,192+(7841,546*NDVI) | HM=-1545,729+(6000,346*NDVI) | HM=-1020,251+(5913,602*NDVI) |
| $R^2= 0.430$ | $R^2= 0.680$ | $R^2=0.555$ | $R^2=0.417$ |
| $p<0.001$ | $p<0.001$ | $p<0.05$ | $p>0.05$ |
| HM=-1932,521+(6475,620*NDRE) | HM=-2689,002+(9636,005*NDRE) | HM=-1045,715+(7358,892*NDRE) | HM= -357,200+(6919,819*NDRE) |
| $R^2= 0.496$ | $R^2=0.751$ | $R^2=0.559$ | $R^2=0.399$ |
| $p<0.001$ | $p<0.001$ | $p<0.001$ | $p>0.05$ |

SH= sward height; NDVI= Normalized Difference Vegetation Index; NDRE= Normalized Difference Red Edge; HB= Herbage Mass;

To better understand the accuracy of the indices during the grazing cycle, the four periods (P1, P2, P3 and P4) were analyzed separately (Figure 4). On intensive (G10), moderate (G20) and moderate-light (G30) grazing intensities, the vegetation indices demonstrated to be efficient on estimating herbage mass or sward height during P2 and P3. Light (G40) and ungrazed (UG) treatments could only be estimated in P2. These results suggest that the regressions presented on the Table 2 can have better results when these periods are considered.

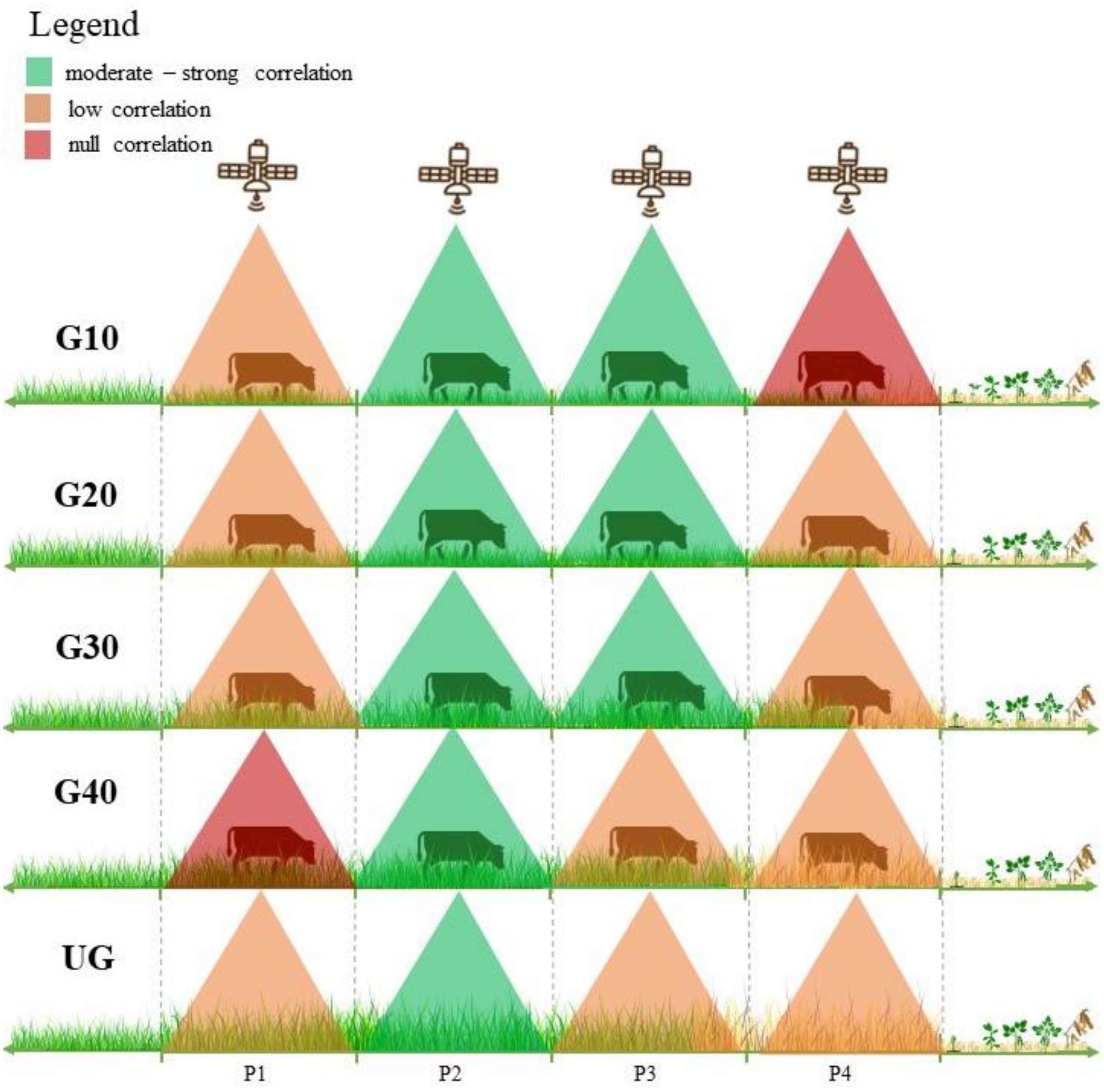


Figure 4. Accuracy of the indices during the grazing cycle on different grazing intensities. G10: intensive grazing; G20: moderate grazing; G30: moderate-light grazing; G40: light grazing; UG: ungrazed. The total grazing cycle was divided into four grazing herbage mass evaluation periods: P1, P2, P3, and P4, divided into 28 days between August and October.

## 4. DISCUSSION

The most significant result of this work is the evidence of the possibility of managing ryegrass pasture according to herbage mass or sward height using remote sensing. Our analysis revealed that vegetation indices obtained by remote sensing are more accurate in managing ryegrass by herbage mass from 10 to 30 cm of sward height – intensive to moderate-light grazing intensities. For pastures with 40 cm – light grazing intensity - or more, our results indicate that remote sensing is more accurate when predicting sward height.

The scenario that did not consider grazing intensities separately presented a low or moderate correlation between variables. Complementing a previous study that focused on correlating herbage mass with NDVI provided by satellite images (Gargiulo *et al.*, 2023), we focused on testing the accuracy of NDVI and NDRE to estimate herbage mass and sward height on different grazing intensities. With this study, by dividing the different grazing intensities, we demonstrate that managing the pasture phase with remote sensing is viable, facilitating pasture management and providing data for more assertive decisions.

Our findings exhibited increased accuracy when stratified by grazing intensities, demonstrating the importance of categorizing distinct grazing intensities prior to implementing remote sensing techniques for optimal outcomes. Moreover, using appropriate grazing intensities to increase production efficiency is essential for sustainable agricultural intensification in complex and resilient systems (Kirschenmann 2007; Nunes *et al.*, 2021).

Generally, the correlations were better for herbage mass among the treatments, especially at moderate (G20) and moderate light (G30) intensities. The better results for regression were found on moderate grazing for herbage mass using NDRE. Although, between herbage mass and sward height, the second is more directly linked to bite depth and has a greater influence on animal production (Laca *et al.*, 1992). Additionally, sward height serves a practical management tool in establishing goals for pasture structure and animal production (Carvalho *et al.*, 2010). However, with the strong association between sward height and pasture herbage mass, highlighted by Kunrath *et al.* (2020), it is possible to use one variable to predict the other.

The results presented in this paper showed that it is possible to manage pastures on moderate-light (G30) grazing intensity for herbage mass and sward height, with better responses when using NDRE. Light grazing intensity (G40) and ungrazed (UG) presented to be more related to sward height, suggesting that pastures with more than 40 cm effectively leverage the correlations between sward height and NDRE or NDVI. In the same sense, using satellite images combined with machine learning of tropical pastures, Bretas *et al.*, (2023) found important predictive capabilities for sward height of Mombaça guinea grass.

Grazing intensity defines the pasture structure and animal production, so it should be considered in good pasture management. Light grazing intensities promote more senescence flux (Cauduro *et al.,* 2007), while higher grazing intensities extend the vegetative stage of the pasture (Dumont *et al.*, 2012). Furthermore, because of shading in ungrazed and light grazing, the plants presents internodes elongation and early flowering, reducing their growth cycle (Rocha *et al.*, 2004). That explains the reduction in efficiency of indices occurring first at light grazing intensity and ungrazed areas. On the other hand, severe plant tissue removal and eventual tiller death at high grazing intensities result in slower pasture growth (Hodgson, 1990). So, the use of correct sward height is important to promote a good balance on these challenges of pasture management.

Very little or no defoliation promoted by light grazing intensities may ultimately reduce the potential for maximizing net primary production by shading out new plant growth. Plants undergo stoichiometric changes as they reallocate resources from vegetative growth (i.e., leaves and roots) to reproductive (i.e., seeds). As plants mature and approach senescence, their C: N ratios increase and their biomass contains proportionally more structural (i.e., lignin) than soluble (i.e., sugar) components (Stanley *et al.*, 2024). Because of the increase in stem size, the daily grazing time increases towards the end of the grazing cycle (Dumont *et al.*, 2020). So, the herbage mass structure change during the cycle, and with the advance of the grazing cycle, the stems increase in weight (Barth Neto et al., 2013) while the leaves decrease.

As demonstrated in our results, when the grazing season progresses, the grass starts the senescence period, and because of plant structure changes (e.g., inflorescences) in leaf color, the vegetation indices lose efficiency. So, our results suggest that remote sensing can be an effective tool for managing pastures until the beginning of the end of the cycle (e.g., flowering and senescence). Furthermore, heterogeneity is an inherent property of the pasture environment that we need to consider in management (Laca, 2008). More detailed studies need to be done to explore how heterogeneity behaves during the grazing cycle among the grazing intensities and estimate with more accuracy until where the management can be predicted by remote sensing.

The improvements in precision agriculture tools represent an important alternative to performing more accurate estimations (Chebli *et al.*, 2022), especially when considering animal behavior and their implications on pasture management. Due to present homogeneous environments, crop areas exhibit several studies with satisfactory results for the use of vegetation indices (e.g. NDVI and NDRE) in predicting crop biomass and productivity (Bredemeier *et al.*, 2013; Vian *et al.*, 2018; Trentin *et al.*, 2021). Despite significant advancements due to their heterogeneity, grazed areas still represent a challenge in management through vegetation indices obtained by satellite-based remote sensing. On the last years, techniques such as satellite-based remote sensing (Schellberg, J.; Verbruggen, 2014) and 2D or 3D cameras, have been used to measure the photosynthetic activity and pasture sward height (Andriamandroso *et al.*, 2017). Our results contribute to the advancement of satellite-based vegetation indices utilization, observing differences in accuracy considering the different grazing intensities.

On ICLS, it is necessary to plan all phases of the system without one being compromised at the expense of the other. Grazing intensity is an important role to consider for the success of the systems. Light grazing intensities can subtilize the pasture, and intensive grazing can hinder self-seeding (Barth Neto *et al.*, 2014) and promote more weed incidence (Schuster *et al.*, 2020). Furthermore, grazing intensity impacts the biomass residues for no-till. So, crop development is partially due to conditions created by grazing management (Carvalho *et al.*, 2010). Considering that moderate grazing intensities represent the option that can reconcile the maximization of both animal and plant production (Kunrath *et al.*, 2020). So, it is essential to develop methodologies and use tools that facilitate pasture management, especially considering intensities.

Integrating grazing into agricultural environments serves as an important role in creating more sustainable agricultural systems (Franzluebbers; Martin, 2022). Therefore, developing and utilizing tools that facilitate the proper management of both phases of these systems is necessary, considering their complexity. Our results are important to facilitate pasture management, which is both time-consuming and challenging to perform at a high level of spatial resolution (Bindelle *et al.*, 2021). Satellite imagery has the advantage of covering large areas instantaneously (Tattaris; Reynolds; Chapman, 2016), providing high temporal and spatial resolution (Roy *et al.*, 2021) at a low cost and fast way to obtain. *PlanetScope* satellite images have daily revisit frequency and good spatial resolution (Xu et al., 2022), so the growth and development of the pasture can be observed daily.

## 5. CONCLUSIONS

Satellite-based remote sensing can provide information to manage ryegrass in the ICLS pasture phase by assessing herbage mass or sward height. Moderate grazing intensity presented to be more accurate to predict herbage mass by vegetation indices. Vegetation indices can also predict pasture management of ryegrass by herbage mass from intensive to moderate-light. Pastures on light grazing intensity have a better correlation between NDRE and sward height, than with herbage mass. So, grazing intensity is paramount to consider which better parameters to manage pastures. Remote sensing demonstrates to be efficient until the beginning of senescence to manage ryegrass. The spatial heterogeneity in grazing intensities during the cycle should be accounted for in further investigations to improve the models that predict sward height and herbage mass for managing the pasture phase with satellite-based remote sensing.

## 6. ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank the Garcia de Garcia family and farm staff at Agropecuaria Cerro Coroado for their support and all the MSc, PhD, and undergraduate students who worked in the São Miguel das Missões experimental area. This study was supported by the Brazilian National Research Council (CNPq) and the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) through MSc/PhD scholarships provided to the students involved with the experiment since its establishment.

# REFERENCES

ADLER, P.B., Raff, D.A., Lauenroth, W.K., 2001. The effect of grazing on the spatial heterogeneity of vegetation. Oecologia 128, 465–479.

ALTIERI, M. A. *et al.* Agroecology and the design of climate change-resilient farming systems. **AGRONOMY FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT**, 22 RUE DE PALESTRO, PARIS, 75002, FRANCE, v. 35, n. 3, p. 869–890, 2015.

ALVARES, C. A. *et al.* Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, [*s. l.*], v. 22, n. 6, p. 711–728, 2013.

ANDRIAMANDROSO, A. L. H. *et al.* Differentiating pre- and post-grazing pasture heights using a 3D camera: A prospective approach. **Precision Livestock Farming 2017 - Papers Presented at the 8th European Conference on Precision Livestock Farming, ECPLF 2017**, [*s. l.*], p. 238–246, 2017.

ANGHINONI, I. *et al.* Abordagem sistêica do solo em Sistemas Integrados de Produção Agrícola e Pecuária no subtrópico brasileiro. **Tópicos em Ciência do Solo**, [*s. l.*], v. 8, n. 2, p. 325–380, 2013.

ARNUTI, F. *et al.* Erratum to: Arnuti, f., et al. sheep dung composition and phosphorus and potassium release affected by grazing intensity and pasture development stage in an integrated crop-livestock system. agronomy 2020, 10, 1162. **Agronomy**, [*s. l.*], v. 11, n. 1, p. 1–14, 2021.

ASUERO, A. G.; SAYAGO, A.; GONZÁLEZ, A. G. The correlation coefficient: An overview. **Critical Reviews in Analytical Chemistry**, [*s. l.*], v. 36, n. 1, p. 41–59, 2006.

BALBINO, L. C. *et al.* Sistemas de integração: o que são, suas vantagens e limitações. **Sistemas de integração lavoura pecuária floresta**, [*s. l.*], p. 12–18, 2012.

BARTH NETO, A. *et al.* Italian ryegrass establishment by self-seeding in integrated crop-livestock systems: Effects of grazing management and crop rotation strategies. **European Journal of Agronomy**, [*s. l.*], v. 57, p. 77–83, 2014.

BARTHRAM, G. T. Experimental techniques: the HFRO sward stick. *In*: HILL FARMING RES. ORGANIZATION/BIENNIAL REPORT. [*S. l.: s. n.*], 1985. p. 29-30.
BATES, D. *et al.* Fitting linear mixed-effects models using lme4. **Journal of Statistical Software**, [*s. l.*], v. 67, n. 1, 2015.

BELL, L. W.; MOORE, A. D. Integrated crop-livestock systems in Australian agriculture: Trends, drivers and implications. **Agricultural Systems**, [*s. l.*], v. 111, p. 1–12, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.agsy.2012.04.003.

BERNARDI, A. C. d. C. *et al.* Spatial variability of vegetation index and soil properties in an integrated crop-livestock system. **Revista Brasileira de Engenharia Agricola e Ambiental**, [*s. l.*], v. 21, n. 8, p. 513–518, 2017.

BINDELLE, J. *et al.* Drone-based remote sensing of sward structure and biomass for precision grazing: state of the art and future challenges. [*s. l.*], v. 26, n. May, 2021.

BREDEMEIER, C. *et al.* Estimativa do potencial produtivo em trigo utilizando sensor óptico ativo para adubação nitrogenada em taxa variável. **Ciencia Rural**, [*s. l.*], v. 43, n. 7, p. 1147–1154, 2013.

BRETAS, I. L. *et al.* Canopy height and biomass prediction in Mombaça guinea grass pastures using satellite imagery and machine learning. **Precision Agriculture**, [*s. l.*], v. 24, n. 4, p. 1638–1662, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11119-023-10013-z.

CANATA, T. F. *et al.* 3D Data Processing to Characterize the Spatial Variability of Sugarcane Fields. **Sugar Tech**, [*s. l.*], v. 24, n. 2, p. 419–429, 2022.

CARVALHO, Paulo Cesar de Faccio *et al.* Animal production and soil characteristics from integrated crop-livestock systems: toward sustainable intensification. **JOURNAL OF ANIMAL SCIENCE**, [*s. l.*], v. 96, n. 8, p. 3513–3525, 2018.

CARVALHO, Paulo César de Faccio *et al.* Animal production and soil characteristics from integrated crop-livestock systems: Toward sustainable intensification. **Journal of Animal Science**, [*s. l.*], v. 96, n. 8, p. 3513–3525, 2018.

CARVALHO, P. C. de F. *et al.* Característica produtiva e estrutural de pastos mistos de aveia e azevém manejados em quatro alturas sob lotação contínua. **Revista Brasileira de Zootecnia**, [*s. l.*], v. 39, n. 9, p. 1857–1865, 2010.

CARVALHO, P. C. F. *et al.* Como a estrutura do pasto influencia o animal em pastejo? Exemplificando as interações planta-animal sob as bases e fundamentos do Pastoreio "Rotatínuo". **VIII Simpósio sobre manejo estratégico da pastagem**, [*s. l.*], n. October, p. 21, 2016.

CARVALHO, P. C. de F. *et al.* Definitions and terminologies for Integrated Crop-Livestock System. **Revista Ciência Agronômica**, [*s. l.*], v. 45, n. 5, p. 1040–1046, 2014.

CARVALHO, P. C. de F. *et al.* Managing grazing animals to achieve nutrient cycling and soil improvement in no-till integrated systems. **Nutrient Cycling in Agroecosystems**, [*s. l.*], v. 88, n. 2, p. 259–273, 2010.

CARVALHO, Paulo Cesar de Faccio *et al.* Reconnecting Grazing Livestock to Crop Landscapes: Reversing Specialization Trends to Restore Landscape Multifunctionality. **FRONTIERS IN SUSTAINABLE FOOD SYSTEMS**, [*s. l.*], v. 5, 2021.

CAUDURO, G. F. *et al.* Aerial biomass fluxes in an Italian ryegrass managed under two grazing intensities and two stocking methods. **Revista Brasileira de Zootecnia**, [*s. l.*], v. 36, n. 2, p. 282–290, 2007.

CHAUDHARY, A.; GUSTAFSON, D.; MATHYS, A. Multi-indicator sustainability assessment of global food systems. **NATURE COMMUNICATIONS**, [*s. l.*], v. 9, 2018.

CHEBLI, Y. *et al.* Using GPS Collars and Sensors to Investigate the Grazing Behavior and Energy Balance of Goats Browsing in a Mediterranean Forest Rangeland. **Sensors**, [*s. l.*], v. 22, n. 3, 2022.

CONTE, O. *et al.* Evolução de atributos físicos de solo em sistema de integração lavoura-pecuária. **Pesquisa Agropecuaria Brasileira**, [*s. l.*], v. 46, n. 10, p. 1301–1309, 2011.

DA SILVA, F. D. *et al.* Spatiotemporal distribution of cattle dung patches in a subtropical soybean-beef system under different grazing intensities in winter. **Agronomy**, [*s. l.*], v. 10, n. 9, 2020.

DE ALBUQUERQUE NUNES, P. A. *et al.* Intense winter grazing impairs subsequent Italian ryegrass re-establishment in soybean-pasture rotations. **Grass and Forage Science**, [*s. l.*], v. 76, n. 2, p. 258–269, 2021.

DE MORAES, A. *et al.* Integrated crop-livestock systems in the Brazilian subtropics. **European Journal of Agronomy**, [*s. l.*], v. 57, p. 4–9, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.eja.2013.10.004.

DE OLIVEIRA, C. A. O. *et al.* Comparison of an integrated crop–livestock system with soybean only: Economic and production responses in southern Brazil. **Renewable Agriculture and Food Systems**, [*s. l.*], v. 29, n. 3, p. 230–238, 2014.

DE SOUZA FILHO, W. *et al.* Mitigation of enteric methane emissions through pasture management in integrated crop-livestock systems: Trade-offs between animal performance and environmental impacts. **Journal of Cleaner Production**, [*s. l.*], v. 213, p. 968–975, 2019.

DEBAUCHE, O. *et al.* Data management and internet of things: A methodological review in smart farming. **Internet of Things (Netherlands)**, [*s. l.*], v. 14, p. 100378, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.iot.2021.100378.

DUMONT, B. *et al.* How does pasture size alter plant–herbivore interactions among grazing cattle?. **Grass and Forage Science**, [*s. l.*], v. 75, n. 4, p. 438–446, 2020.

DUMONT, B. *et al.* When does grazing generate stable vegetation patterns in temperatepastures?. **AGRICULTURE ECOSYSTEMS & ENVIRONMENT**, [*s. l.*], v. 153, p. 50–56, 2012.

DURU, M. *et al.* How to implement biodiversity-based agriculture to enhance ecosystem services: a review. **Agronomy for Sustainable Development**, [*s. l.*], v. 35, n. 4, p. 1259–1281, 2015.

FAIR, K. R.; BAUCH, C. T.; ANAND, M. Dynamics of the Global Wheat Trade Network and Resilience to Shocks. **SCIENTIFIC REPORTS**, HEIDELBERGER PLATZ 3, BERLIN, 14197, GERMANY, v. 7, 2017.

FAO. An international consultation on integrated crop-livestock systems for development: the way forward for sustainable production intensification. **Integrated Crop Management**, [*s. l.*], v. 13, p. xii + 63 pp., 2010.

FAO. **Food security and nutrition in the world**. [*S. l.: s. n.*], 2023-. ISSN 22138595.v. 10

FLORES, J. P. C. *et al.* Atributos físicos do solo e rendimento de soja em sistema plantio direto em integração lavoura-pecuária com diferentes pressões de pastejo. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, [*s. l.*], v. 31, n. 4, p. 771–780, 2007.

FOLEY, J. A. *et al.* Global consequences of land use. **SCIENCE**, [*s. l.*], v. 309, n. 5734, p. 570–574, 2005.

FONTANA, D. C. *et al.* NDVI and meteorological data as indicators of the pampa biome natural grasslands growth. **Bragantia**, [*s. l.*], v. 77, n. 2, p. 404–414, 2018.

FRANZLUEBBERS, A. J.; MARTIN, G. Farming with forages can reconnect crop and livestock operations to enhance circularity and foster ecosystem services. **Grass and Forage Science**, [*s. l.*], v. 77, n. 4, p. 270–281, 2022.

FRANZLUEBBERS, A. J.; SAWCHIK, J.; TABOADA, M. A. Agronomic and environmental impacts of pasture-crop rotations in temperate North and South America. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, [*s. l.*], v. 190, p. 18–26, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.agee.2013.09.017.

FRANZLUEBBERS, A. J.; SEMAN, D. H.; STUEDEMANN, J. A. Forage dynamics in mixed tall fescue-bermudagrass pastures of the Southern Piedmont USA. **AGRICULTURE ECOSYSTEMS \& ENVIRONMENT**, RADARWEG 29, 1043 NX AMSTERDAM, NETHERLANDS, v. 168, p. 37–45, 2013.

FRANZLUEBBERS, A. J.; SULC, R. M.; RUSSELLE, M. P. Opportunities and challenges for integrating North-American crop and livestock systems. *In*: LEMAIRE, G.; HODGSON, J.; CHABBI, A. (org.). **Grassland productivity and ecosystem services**. [*S. l.: s. n.*], 2011. p. 208–218.

GALLI, J. R.; CANGIANO, C. A.; FERNÁNDEZ, H. . Comportamiento Ingestivo Y Consumo De. **Revista Argentina de Producción Animal**, [*s. l.*], v. 16, n. 2, p. 1–10, 1996.

GARGIULO, J. I. *et al.* Comparison of Ground-Based, Unmanned Aerial Vehicles and Satellite Remote Sensing Technologies for Monitoring Pasture Biomass on Dairy Farms. **Remote Sensing**, [*s. l.*], v. 15, n. 11, 2023.

GORDON, I. J. *et al.* **Food Production and Nature Conservation: conflicts and solutions**. [*S. l.: s. n.*], 2017.

HODGSON, J. **Grazing Management: Science Into Practice**. [*S. l.*]: Longman Scientific \& Technical, 1990. (Lha Series). *E-book*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=DdJ9QgAACAAJ.

HODGSON, J. Variations in the surface characteristics of the sward and the short-term rate of herbage intake by calves and lambs. **Grass and Forage Science**, [*s. l.*], v. 36, n. 1, p. 49–57, 1981.

JUNGES, A. H. *et al.* Temporal profiles of vegetation indices for characterizing grazing intensity on natural grasslands in Pampa biome. **Scientia Agricola**, [*s. l.*], v. 73, n. 4, p. 332–337, 2016.

KREMEN, C.; MERENLENDER, A. M. Landscapes that work for biodiversity and people. **SCIENCE**, [*s. l.*], v. 362, n. 6412, 2018.

KUNRATH, T. R. *et al.* Grazing management in an integrated crop-livestock system: soybean development and grain yield TT - Manejo do pastejo em sistemas integrados de produção agropecuária: desenvolvimento e rendimento de grãos de soja. **Revista Ciência Agronômica**, [*s. l.*], v. 46, n. 3, p. 645–653, 2015.

KUNRATH, T. R. *et al.* Management targets for continuously stocked mixed oat×annual ryegrass pasture in a no-till integrated crop-livestock system. **European Journal of Agronomy**, [*s. l.*], v. 57, p. 71–76, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.eja.2013.09.013.

KUNRATH, T. R. *et al.* Sward height determines pasture production and animal performance in a long-term soybean-beef cattle integrated system. **Agricultural Systems**, [*s. l.*], v. 177, n. November 2019, p. 102716, 2020a. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.agsy.2019.102716.

LACA, E. A. Foraging in a heterogeneous environment. **Resource Ecology: Spatial and Temporal Dynamics of Foraging**, [*s. l.*], p. 81–100, 2008.

LEMAIRE, G. *et al.* Domestic Herbivores, the Crucial Trophic Level for Sustainable Agriculture: Avenues for Reconnecting Livestock to Cropping Systems. **Agronomy**, [*s. l.*], v. 13, n. 4, 2023.

LIEBIG, J. **Chemistry in its Application to Agriculture and Physiology**. [*S. l.: s. n.*], 1840. v. XXX

LIN, B. B. Resilience in Agriculture through Crop Diversification: Adaptive Management for Environmental Change. **BIOSCIENCE**, GREAT CLARENDON ST, OXFORD OX2 6DP, ENGLAND, v. 61, n. 3, p. 183–193, 2011.

LUNARDI, R. *et al.* Rendimento de soja em sistema de integração lavoura-pecuária: Efeito de métodos e intensidades de pastejo. **Ciencia Rural**, [*s. l.*], v. 38, n. 3, p. 795–801, 2008.

MICHEZ, A. *et al.* Mapping and monitoring of biomass and grazing in pasture with an unmanned aerial system. **Remote Sensing**, [*s. l.*], v. 11, n. 5, p. 1–14, 2019.

MOLIN, J. P. **Agricultura de Precisão**. [*S. l.: s. n.*], 2013. *E-book*.

MOOJEN, F. G. **Estudo de longa guração em sistema integrado de produção**

**agropecuária: explorando relações planta-animal na fase pastagem**. 2017. [*s. l.*], 2017.

MOOJEN, F. G. *et al.* Farm advisors play a key role in integrating crop-livestock at the farm level: perceptions and experiences in Brazil and France. **Journal of Agricultural Education and Extension**, [*s. l.*], p. 1–25, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1080/1389224X.2023.2254308.

NUNES, P. A. de A. *et al.* Grazing intensity determines pasture spatial heterogeneity and productivity in an integrated crop-livestock system. **Grassland Science**, [*s. l.*], v. 65, n. 1, p. 49–59, 2019.

NUNES, P. A. de A. *et al.* Intense winter grazing impairs subsequent Italian ryegrass re-establishment in soybean-pasture rotations. **Grass and Forage Science**, [*s. l.*], v. 76, n. 2, p. 258–269, 2021.

NUNES, P. A. de A. *et al.* Livestock integration into soybean systems improves long-term system stability and profits without compromising crop yields. **Scientific Reports**, [*s. l.*], v. 11, n. 1, p. 1–15, 2021.

OLIVOTO, T.; LÚCIO, A. D. C. metan: An R package for multi-environment trial analysis. **Methods in Ecology and Evolution**, [*s. l.*], v. 11, n. 6, p. 783–789, 2020.

PAULA, C. C. L. *et al.* Estrutura do dossel, consumo e desempenho animal em pastos de capim-marandu sob lotação contínua X1  - Sward structure, herbage intake and animal performance on marandu palisadegrass pastures subjected to continuous stocking. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [*s. l.*], v. 64, n. 1, p. 169–176, 2012.

PETTORELLI, N. *et al.* Using the satellite-derived NDVI to assess ecological responses to environmental change. **Trends in Ecology and Evolution**, [*s. l.*], v. 20, n. 9, p. 503–510, 2005.

ROCHA, M. G. da *et al.* Parâmetros produtivos de uma pastagem temperada submetida a alternativas de utilização. **Revista Brasileira de Zootecnia**, [*s. l.*], v. 33, n. 6, p. 1386–1395, 2004.

ROY, D. P. *et al.* A global analysis of the temporal availability of PlanetScope high spatial resolution multi-spectral imagery. **Remote Sensing of Environment**, [*s. l.*], v. 264, n. June, p. 112586, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rse.2021.112586.

SAVIAN, J. V. *et al.* Rotatinuous stocking: A grazing management innovation that has high potential to mitigate methane emissions by sheep. **Journal of Cleaner Production**, [*s. l.*], v. 186, p. 602–608, 2018.

SCHELLBERG, J; VERBRUGGEN, E. Frontiers and perspectives on research strategies in grassland technology. **Crop and Pasture Science**, UNIPARK, BLDG 1, LEVEL 1, 195 WELLINGTON RD, LOCKED BAG 10, CLAYTON, VIC 3168, AUSTRALIA, v. 65, n. 6, p. 508, 2014.

SCHELLBERG, J.; VERBRUGGEN, E. Frontiers and perspectives on research strategies in grassland technology. **Crop and Pasture Science**, [*s. l.*], v. 65, n. 6, p. 508–523, 2014.

SCHUSTER, M. Z. *et al.* Grazing intensities affect weed seedling emergence and the seed bank in an integrated crop–livestock system. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, [*s. l.*], v. 232, n. 2016, p. 232–239, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.agee.2016.08.005.

SCHUSTER, M. Z. *et al.* Optimizing forage allowance for productivity and weed management in integrated crop-livestock systems. **Agronomy for Sustainable Development**, [*s. l.*], v. 39, n. 2, 2019.

SCHUSTER, M. Z. *et al.* Weed regulation by crop and grassland competition: critical biomass level and persistence rate. **European Journal of Agronomy**, Department of Crop Production and Protection, Federal University of Paraná, 1540 Rua dos Funcionários Road, Curitiba, PR 80035-060, Brazil, v. 113, 2020.

SILVEIRA, D. C. *et al.* Anatomical traits and structural components of peduncle associated with lodging in avena sativa l. **Agronomy Research**, [*s. l.*], v. 19, n. 1, p. 250–264, 2021.

SIMILI, F. F. *et al.* The economic value of sustainability of the integrated crop-livestock system in relation to conventional systems. **Revista Brasileira de Zootecnia**, [*s. l.*], v. 52, p. 1–14, 2023.

SPARROW, B. D. *et al.* Effective ecosystem monitoring requires a multi-scaled approach. **Biological Reviews**, [*s. l.*], v. 95, n. 6, p. 1706–1719, 2020.

STANLEY, P. L. *et al.* Ruminating on soil carbon : Applying current understanding to inform grazing management. [*s. l.*], n. February, p. 1–20, 2024.

SZYMCZAK, L. S. *et al.* System diversification and grazing management as resilience-enhancing agricultural practices: The case of crop-livestock integration. **Agricultural Systems**, [*s. l.*], v. 184, n. December 2019, p. 102904, 2020a. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.agsy.2020.102904.

TAN, C. W. *et al.* Quantitative monitoring of leaf area index in wheat of different plant types by integrating NDVI and Beer-Lambert law. **Scientific Reports**, [*s. l.*], v. 10, n. 1, p. 1–10, 2020.

TATTARIS, M.; REYNOLDS, M. P.; CHAPMAN, S. C. A direct comparison of remote sensing approaches for high-throughput phenotyping in plant breeding. **Frontiers in Plant Science**, [*s. l.*], v. 7, n. AUG2016, p. 1–9, 2016.

THORNLEY, R. H. *et al.* Prediction of Grassland Biodiversity Using Measures of Spectral Variance: A Meta-Analytical Review. **Remote Sensing**, [*s. l.*], v. 15, n. 3, 2023.

TILMAN, D. *et al.* Forecasting agriculturally driven global environmental change. **SCIENCE**, [*s. l.*], v. 292, n. 5515, p. 281–284, 2001.

TRENTIN, C. *et al.* Biomass production and wheat grain yield and its relationship with NDVI as a function of nitrogen availability. **Revista Brasileirade Ciencias Agrarias**, [*s. l.*], v. 16, n. 4, 2021.

VIAN, A. L. *et al.* Critical limits of ndvi for yield potential estimation in maize. [*s. l.*], n. April, 2018.

VIAN, A. L. *et al.* Nitrogen management in wheat based on the normalized difference vegetation index (NDVI). **Ciencia Rural**, [*s. l.*], v. 48, n. 9, 2018.

WESP, C. de L. *et al.* Steers production in integrated crop-livestock systems: Pasture management under different sward heights. **Revista Ciencia Agronomica**, [*s. l.*], v. 47, n. 1, p. 187–194, 2016.

# CAPÍTULO III

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sensoriamento remoto baseado em satélites apresenta-se como uma importante ferramenta para o manejo de azevém em fase de pastagem de um Sistema Integrado de Produção Agropecuária, capaz de estimar massa de forragem ou altura de forma mais eficaz, a depender a intensidade de pastejo empregada. A intensidade moderada de pastejo obteve maior acurácia de estimativa por índices de vegetação para valores de massa de forragem. Intensidades moderada-leve e leve apresentaram resultados mais satisfatórios para estimativa de altura pelo uso da mesma ferramenta. Portanto, a intensidade de pastejo é primordial para considerar qual o melhor parâmetro a ser utilizado em cada situação. O uso de índices de vegetação deve considerar o ciclo da cultura, visto que ao final deste, com o florescimento e senescência do material vegetal, a acurácia é prejudicada. A heterogeneidade do pasto nas diferentes intensidades de pastejo durante o ciclo deve ser considerada em investigações posteriores para melhorar os modelos de estimativa de altura e massa de forragem via sensoriamento remoto baseado em satélite.

### Sugestões para pesquisas futuras

Ambientes pastoris são naturalmente heterogêneos, em razão da interferência animal, diferentemente de áreas de lavoura, que tendem a ser mais homogêneas devido ao seu crescimento livre. Além disso, diferentes intensidades de pastejo apresentam  distintos níveis de heterogeneidade de pasto, que variam em uma escala pequena. Afim de melhorar os modelos para estimar altura e massa de forragem via sensoriamento remoto baseado em satélites,é importante a obtenção de valores reais de altura de pasto georreferenciados em maior densidade ao longo do ciclo. Através desses valores, será possível comparar os valores estimados com valores reais medidos com maior detalhamento, melhorando os modelos estatísticos e aumentando a acurácia do uso dessa ferramenta. O aumento da eficiência do uso dessas ferramentas é capaz de facilitar a obtenção de dados e auxiliar na tomada de decisão em manejos de sistemas integrados. Isso se dá especialmente a nível de propriedade, já que o uso de imagens de satélite é uma alternativa prática para a obtenção de dados de áreas maiores, como fazendas de maior escala, por exemplo.

# REFERÊNCIAS

AGUINAGA, A. A. Q. *et al.* Componentes morfológicos e produção de forragem de pastagem de aveia e azevém manejada em diferentes alturas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 37, p. 1523–1530, 2008.

ALTIERI, M. A. *et al.* Agroecology and the design of climate change-resilient farming systems. **Agronomy for Sustainable Development**, Paris, v. 35, n. 3, p. 869–890, 2015.

ANDRIAMANDROSO, A. L. H. *et al.* Differentiating pre- and post-grazing pasture heights using a 3D camera: a prospective approach. *In:* European Conference on Precision Livestock Farming, 8., 2017, Nantes. **Anais** […]. Nantes: [s.n.], 2017. p. 238–246.

ANGHINONI, I. *et al.* Abordagem sistêica do solo em Sistemas Integrados de Produção Agrícola e Pecuária no subtrópico brasileiro. **Tópicos em Ciência do Solo**, Viçosa, MG, v. 8, n. 2, p. 325-380, 2013.

ANGHINONI, I. *et al*. Ciclagem de nutrientes em integração lavoura-pecuária. **Synergismus scyentifica UTFPR**, Pato Branco, v. 6, n. 2, 2011.

ARNUTI, F. *et al.* Erratum to: Arnuti, f., et al. sheep dung composition and phosphorus and potassium release affected by grazing intensity and pasture development stage in an integrated crop-livestock system.. **Agronomy**, Basel, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2021.

BAGGIO, C. *et al.* Padrões de deslocamento e captura de forragem por novilhos em pastagem de azevém-anual e aveia-preta manejada sob diferentes alturas em sistema de integração lavoura-pecuária. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 38, n. 2, p. 215-222, 2009.

BALBINO, L. C. *et al.* Sistemas de integração: o que são, suas vantagens e limitações. **Sistemas de integração lavoura pecuária floresta**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012. p. 12–18. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/159845/1/Sistemas-de-integracao-o-que-sao-suas-vantagens-e-limitacoes.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

BERNARDI, A. C. d. C. *et al.* Spatial variability of vegetation index and soil properties in an integrated crop-livestock system. **Revista Brasileira de Engenharia Agricola e Ambiental**, Campina Grande, v. 21, n. 8, p. 513–518, 2017.

BERTOL, F. D. Z. *et al.* Liming and grazing intensities effects on soil mineral nitrogen throughout the pasture cycle in a subtropical integrated crop-livestock system. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, MG, v. 46, n. 3, [art.] e0210042, 2022.

BONAUDO, T. *et al.* Agroecological principles for the redesign of integrated crop-livestock systems. **European Journal of Agronomy**, Amsterdam, v. 57, p.

43–51, 2014.

BREDEMEIER, C. *et al.* Estimativa do potencial produtivo em trigo utilizando sensor óptico ativo para adubação nitrogenada em taxa variável. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 43, n. 7, p. 1147–1154, 2013.

CANATA, T. F. *et al.* 3D Data Processing to Characterize the Spatial Variability of Sugarcane Fields. **Sugar Tech**, New Delhi, v. 24, n. 2, p. 419–429, 2022.

CARVALHO, P. C. de F. *et al.* Animal production and soil characteristics from integrated crop-livestock systems: toward sustainable intensification. **Journal of Animal Science**, Champaign, IL, v. 96, n. 8, p. 3513–3525, 2018.

CARVALHO, P. C. F. *et al.* Como a estrutura do pasto influencia o animal em pastejo? Exemplificando as interações planta-animal sob as bases e fundamentos do Pastoreio “Rotatínuo”. *In:* SIMPÓSIO SOBRE MANEJO ESTRATÉGICO DA PASTAGEM, 8., 2016, [S. l.]. **Anais** [...]. 2016. p. 21.

CARVALHO, P. C. de F. *et al.* Definitions and terminologies for Integrated Crop-Livestock System. **Revista Ciência Agronômica**, Fortaleza, v. 45, n. 5, p. 1040–1046, 2014.

CARVALHO, J. L. N. *et al.* Impact of pasture, agriculture and crop-livestock systems on soil C stocks in Brazil. **Soil and Tillage Research**, Amsterdam, v. 110, n. 1, p. 175–186, 2010.

CARVALHO, Paulo Cesar de Faccio *et al.* Reconnecting Grazing Livestock to Crop Landscapes: reversing specialization trends to restore landscape multifunctionality. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, Lausanne, v. 5, [art.] 750765, 2021.

CHAUDHARY, A.; GUSTAFSON, D.; MATHYS, A. Multi-indicator sustainability assessment of global food systems. **Nature Communications**, London, v. 9, 2018.

CHEBLI, Y. *et al.* Estimation of Grazing Activity of Dairy Goats Using Accelerometers and Global Positioning System. **Sensors (Switzerland)**, Basel, v. 22, n. 15, 2022.

CONTE, O. *et al.* Evolução de atributos físicos de solo em sistema de integração lavoura-pecuária. **Pesquisa Agropecuaria Brasileira**, São Paulo, v. 46, n. 10, p. 1301–1309, 2011.

DEBAUCHE, O. *et al.* Data management and internet of things: A methodological review in smart farming. **Internet of Things (Netherlands)**, Amsterdam, v. 14, [art.] 100378, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.iot.2021.100378. Acesso em: 22 nov. 2023.

DURU, M. *et al.* How to implement biodiversity-based agriculture to enhance ecosystem services: a review. **Agronomy for Sustainable Development**, Paris, v. 35, n. 4, p. 1259–1281, 2015.

FAIR, K. R.; BAUCH, C. T.; ANAND, M. Dynamics of the global wheat trade network and resilience to shocks. **Scientific Reports**, Berlin, v. 7, n. 1, [art.] 7177, 2017.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. **An international consultation on integrated crop-livestock systems for development**: the way forward for sustainable production intensification. Rome: FAO, 2010. (Integrated Crop Management, v. 13).

FLORES, J. P. C. *et al.* Atributos físicos do solo e rendimento de soja em sistema plantio direto em integração lavoura-pecuária com diferentes pressões de pastejo. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, MG, v. 31, n. 4, p. 771–780, 2007.

FOLEY, J. A. *et al.* Global consequences of land use. **Science**, Washington, DC, v. 309, n. 5734, p. 570–574, 2005.

FONSECA, L. *et al.* Effect of sward surface height and level of herbage depletion on bite features of cattle grazing Sorghum bicolor swards. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 91, n. 9, p. 4357–4365, 2013.

FONTANA, D. C. *et al.* NDVI and meteorological data as indicators of the pampa biome natural grasslands growth. **Bragantia**, Campinas, v. 77, n. 2, p. 404–414, 2018.

FRANZLUEBBERS, A. J.; MARTIN, G. Farming with forages can reconnect crop and livestock operations to enhance circularity and foster ecosystem services. **Grass and Forage Science**, Oxford, v. 77, n. 4, p. 270–281, 2022.

FRANZLUEBBERS, A. J.; SAWCHIK, J.; TABOADA, M. A. Agronomic and environmental impacts of pasture-crop rotations in temperate North and South America. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, Amsterdam, v. 190, p. 18–26, 2014.

FRANZLUEBBERS, A. J.; SEMAN, D. H.; STUEDEMANN, J. A. Forage dynamics in mixed tall fescue-bermudagrass pastures of the Southern Piedmont USA. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, Amsterdam, v. 168, p. 37–45, 2013.

FRANZLUEBBERS, A. J.; SULC, R. M.; RUSSELLE, M. P. Opportunities and challenges for integrating North-American crop and livestock systems. *In*: LEMAIRE, G.; HODGSON, J.; CHABBI, A. (org.). **Grassland productivity and ecosystem services**. Wallingford: CABI, 2011. p. 208–218.

GALLI, J. R.; CANGIANO, C. A.; FERNÁNDEZ, H. . Comportamiento Ingestivo Y Consumo De. **Revista Argentina de Producción Animal**, Buenos Aires, v. 16, n. 2, p. 1–10, 1996.

GORDON, I. J. *et al.* **Food Production and Nature Conservation**: conflicts and solutions. London: Routledge, 2017.

HENTZ, P. *et al.* Ciclagem De Nitrogênio Em Sistemas De Integração Lavoura-Pecuaria. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 663–676, 2014.

HODGSON, J. Variations in the surface characteristics of the sward and the short-term rate of herbage intake by calves and lambs. **Grass and Forage Science**, Oxford, v. 36, n. 1, p. 49–57, 1981.

JAURENA, M. *et al.* Native Grasslands at the Core: A New Paradigm of Intensification for the Campos of Southern South America to Increase Economic and Environmental Sustainability. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, Lausanne, v. 5, [art.] 547834, Mar. 2021.

JUNGES, A. H. *et al.* Temporal profiles of vegetation indices for characterizing grazing intensity on natural grasslands in Pampa biome. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 73, n. 4, p. 332–337, 2016.

KREMEN, C.; MERENLENDER, A. M. Landscapes that work for biodiversity and people. **Science**, Washington, DC, v. 362, [art.] 6412, 2018.

KUNRATH, T. R. *et al.* Grazing management in an integrated crop-livestock system: soybean development and grain yield. **Revista Ciência Agronômica**, Fortaleza, v. 46, n. 3, p. 645–653, 2015.

KUNRATH, T. R. *et al.* Sward height determines pasture production and animal performance in a long-term soybean-beef cattle integrated system. **Agricultural Systems**, Barking, v. 177, [art.] 102716, Nov. 2020a.

LACA, E. A. Multi-Scape Interventions to Match Spatial Scales of Demand and Supply of Ecosystem Services. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, Lausanne, v. 4, Jan., 2021.

LEBACQ, T.; BARET, P. V.; STILMANT, D. Role of input self-sufficiency in the economic and environmental sustainability of specialised dairy farms. **Animal**, London, v. 9, n. 3, p. 544–552, 2015.

LEMAIRE, G. *et al.* Domestic Herbivores, the Crucial Trophic Level for Sustainable Agriculture: Avenues for Reconnecting Livestock to Cropping Systems. **Agronomy**, Basel, v. 13, n. 4, 2023.

LIEBIG, J. **Chemistry in its Application to Agriculture and Physiology**. London: Taylor and Walton, 1840.

LIN, B. B. Resilience in Agriculture through Crop Diversification: Adaptive Management for Environmental Change. **Bioscience**, Oxford, v. 61, n. 3, p. 183–193, 2011.

LUNARDI, R. *et al.* Rendimento de soja em sistema de integração lavoura-pecuária: Efeito de métodos e intensidades de pastejo. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 795–801, 2008.

MALDANER, L. F. *et al.* A statistical approach to static and dynamic tests for global navigation satellite systems receivers used in agricultural operations. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 78, n. 5, p. 1–9, 2021.

MICHEZ, A. *et al.* Mapping and monitoring of biomass and grazing in pasture with an unmanned aerial system. **Remote Sensing**, Basel, v. 11, n. 5, p. 1–14, 2019.

MILLER, W.; SUPALLA, R. NF96-305 Precision Farming in Nebraska : a status report precision farming in nebraska: a status report. **NebFact**, Lincoln, p. 1–4, 1996.

MOLIN, J. P. **Agricultura de Precisão**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

MOOJEN, F. G. **estudo de longa duração em sistema integrado de produção agropecuária**: explorando relações planta-animal na fase pastagem. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2017.

MORAES, A. *et al.* Integrated crop-livestock systems in the Brazilian subtropics. **European Journal of Agronomy**, Amsterdam, v. 57, p. 4–9, 2014.

NUNES, P. A. de A. *et al.* Grazing intensity determines pasture spatial heterogeneity and productivity in an integrated crop-livestock system. **Grassland Science**, Tochigi, v. 65, n. 1, p. 49–59, 2019.

NUNES, P. A. de Albuquerque *et al.* Intense winter grazing impairs subsequent Italian ryegrass re-establishment in soybean-pasture rotations. **Grass and Forage Science**, Oxford, v. 76, n. 2, p. 258–269, 2021a.

NUNES, P. A. de Albuquerque *et al.* Livestock integration into soybean systems improves long-term system stability and profits without compromising crop yields. **Scientific Reports**, London, v. 11, n. 1, p. 1–15, 2021b.

OLIVEIRA, C. A. O. *et al.* Comparison of an integrated crop–livestock system with soybean only: Economic and production responses in southern Brazil. **Renewable Agriculture and Food Systems**, Greenbelt, v. 29, n. 3, p. 230–238, 2014.

PAULA, C. C. L. *et al.* Estrutura do dossel, consumo e desempenho animal em pastos de capim-marandu sob lotação contínua X1 - Sward structure, herbage intake and animal performance on marandu palisadegrass pastures subjected to continuous stocking. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 64, n. 1, p. 169–176, 2012.

ROCHA, L. M. Da *et al.* Desempenho e características das carcaças de novilhos superprecoces em pastos hibernais submetidos a intensidades de pastejo. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 46, n. 10, p. 1379–1384, 2011.

SAVIAN, J. V. *et al.* Rotatinuous stocking: A grazing management innovation that has high potential to mitigate methane emissions by sheep. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 186, p. 602–608, 2018.

SCHELLBERG, J.; VERBRUGGEN, E. Frontiers and perspectives on research strategies in grassland technology. **Crop and Pasture Science**, Collingwood, v. 65, n. 6, p. 508, 2014.

SCHUSTER, M. Z. *et al.* Grazing intensities affect weed seedling emergence and the seed bank in an integrated crop–livestock system. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, Amsterdam, v. 232, p. 232–239, 2016.

SCHUSTER, M. Z. *et al.* Optimizing forage allowance for productivity and weed management in integrated crop-livestock systems. **Agronomy for Sustainable Development**, Paris, v. 39, n. 2, 2019.

SCHUSTER, M. Z. *et al.* Weed regulation by crop and grassland competition: critical biomass level and persistence rate. **European Journal of Agronomy**, Curitiba, v. 113, 2020.

SILVA, F. D. et al. Spatiotemporal distribution of cattle dung patches in a subtropical soybean-beef system under different grazing intensities in winter. **Agronomy**, Amsterdam, v. 10, n. 9, 2020.

SILVA, F. D. da *et al.* Pasture grazing intensity and presence or absence of cattle dung input and its relationships to soybean nutrition and yield in integrated crop-livestock systems under no-till. **European Journal of Agronomy**, Amsterdam, v. 57, n. SI, p. 84–91, 2014.

SOUZA FILHO, W. *et al.* Mitigation of enteric methane emissions through pasture management in integrated crop-livestock systems: Trade-offs between animal performance and environmental impacts. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 213, p. 968–975, 2019.

SPARROW, B. D. *et al.* Effective ecosystem monitoring requires a multi-scaled approach. **Biological Reviews**, London, v. 95, n. 6, p. 1706–1719, 2020.

STAVI, I.; BEL, G.; ZAADY, E. Soil functions and ecosystem services in conventional, conservation, and integrated agricultural systems. A review. **AGRONOMY FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT**, Paris, v. 36, n. 2, 2016.

SZYMCZAK, L. S. *et al.* System diversification and grazing management as resilience-enhancing agricultural practices: The case of crop-livestock integration. **Agricultural Systems**, Barking, v. 184, [art.] 102904, 2020a.

SZYMCZAK, L. S. *et al.* System diversification and grazing management as resilience-enhancing agricultural practices: The case of crop-livestock integration. **Agricultural systems**, Barking, v. 184, 2020b.

TAN, C. W. *et al.* Quantitative monitoring of leaf area index in wheat of different plant types by integrating NDVI and Beer-Lambert law. **Scientific Reports**, London, v. 10, n. 1, p. 1–10, 2020.

TILMAN, D. *et al.* Forecasting agriculturally driven global environmental change. **Science**, Washington, DC, v. 292, n. 5515, p. 281–284, 2001.

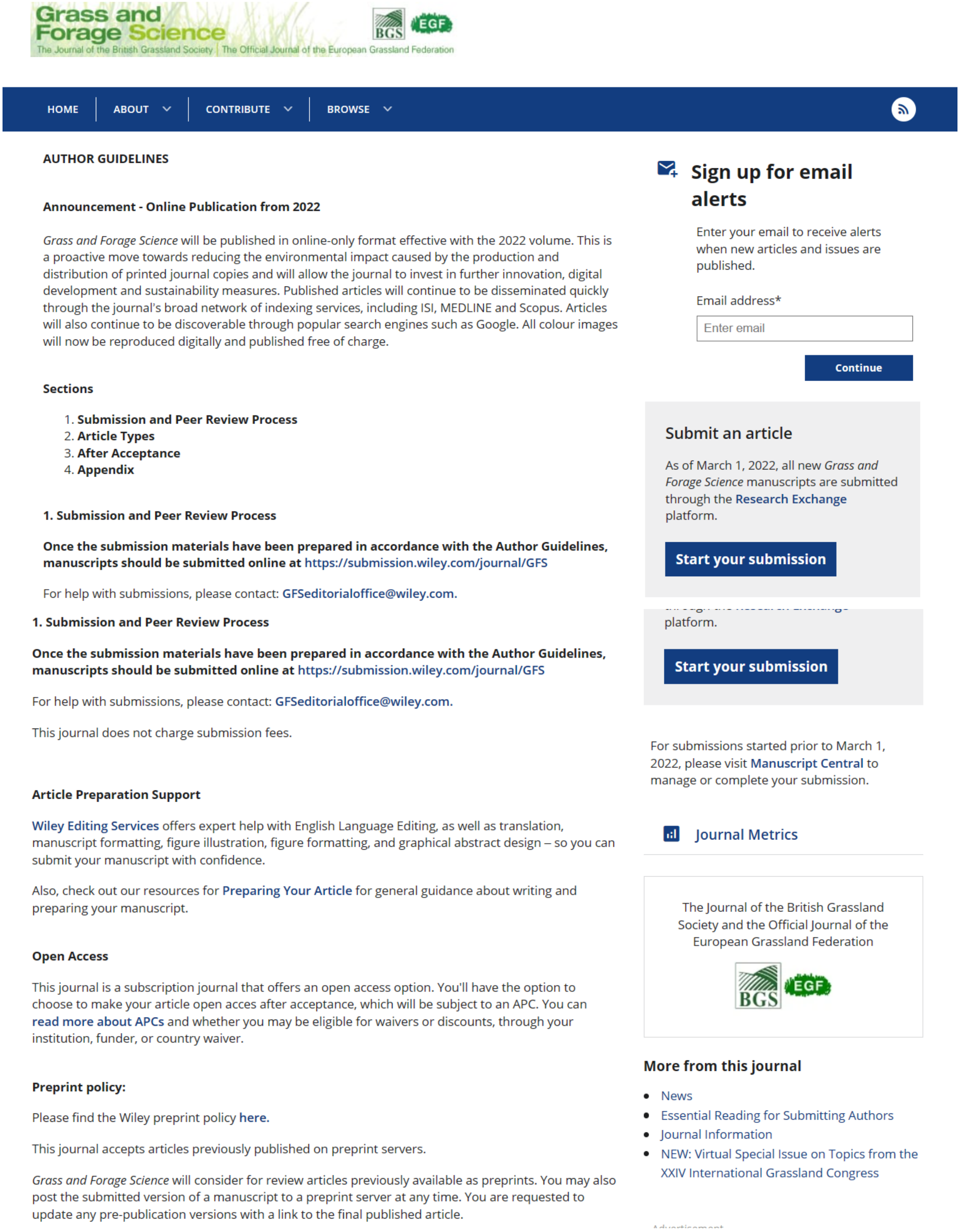
VIAN, A. L. *et al.* Critical limits of ndvi for yield potential estimation in maize. Revista Brasileira de milho e sorgo, Sete lagoas, MG, v. 17, n. 1, p. 91-100, 2018.

WESP, C. de L. *et al.* Steers production in integrated crop-livestock systems: pasture management under different sward heights. **Revista ciência agronômica**, Fortaleza, v. 47, n. 1, p. 187–194, 2016.

ZUBIETA, Á. S. *et al.* Does grazing management provide opportunities to mitigate methane emissions by ruminants in pastoral ecosystems?. **Science of the Total Environment**, Amsterdam, v. 754, p. 142029, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.142029. Acesso em: 11 nov. 2023.

# APÊNDICES

## Apêndice 1. Normas para submissão de artigo científico para a Grass and Forage Science



**AUTHOR GUIDELINES**

**Announcement - Online Publication from 2022**

*Grass and Forage Science* will be published in online-only format effective with the 2022 volume. This is a proactive move towards reducing the environmental impact caused by the production and distribution of printed journal copies and will allow the journal to invest in further innovation, digital development and sustainability measures. Published articles will continue to be disseminated quickly through the journal's broad network of indexing services, including ISI, MEDLINE and Scopus. Articles will also continue to be discoverable through popular search engines such as Google. All colour images will now be reproduced digitally and published free of charge.

**Sections**

1. **Submission and Peer Review Process**
2. **Article Types**
3. **After Acceptance**
4. **Appendix**

**1. Submission and Peer Review Process**

**Once the submission materials have been prepared in accordance with the Author Guidelines, manuscripts should be submitted online at** https://submission.wiley.com/journal/GFS

For help with submissions, please contact: GFSeditorialoffice@wiley.com.

**1. Submission and Peer Review Process**

**Once the submission materials have been prepared in accordance with the Author Guidelines, manuscripts should be submitted online at** https://submission.wiley.com/journal/GFS

For help with submissions, please contact: GFSeditorialoffice@wiley.com.

This journal does not charge submission fees.

**Article Preparation Support**

Wiley Editing Services offers expert help with English Language Editing, as well as translation, manuscript formatting, figure illustration, figure formatting, and graphical abstract design – so you can submit your manuscript with confidence.

Also, check out our resources for Preparing Your Article for general guidance about writing and preparing your manuscript.

**Open Access**

This journal is a subscription journal that offers an open access option. You'll have the option to choose to make your article open acces after acceptance, which will be subject to an APC. You can read more about APCs and whether you may be eligible for waivers or discounts, through your institution, funder, or country waiver.

**Preprint policy:**

Please find the Wiley preprint policy here.

This journal accepts articles previously published on preprint servers.

*Grass and Forage Science* will consider for review articles previously available as preprints. You may also post the submitted version of a manuscript to a preprint server at any time. You are requested to update any pre-publication versions with a link to the final published article.

**Sign up for email alerts**

Enter your email to receive alerts when new articles and issues are published.

Email address*

**Submit an article**

As of March 1, 2022, all new *Grass and Forage Science* manuscripts are submitted through the Research Exchange platform.

platform.

Start your submission

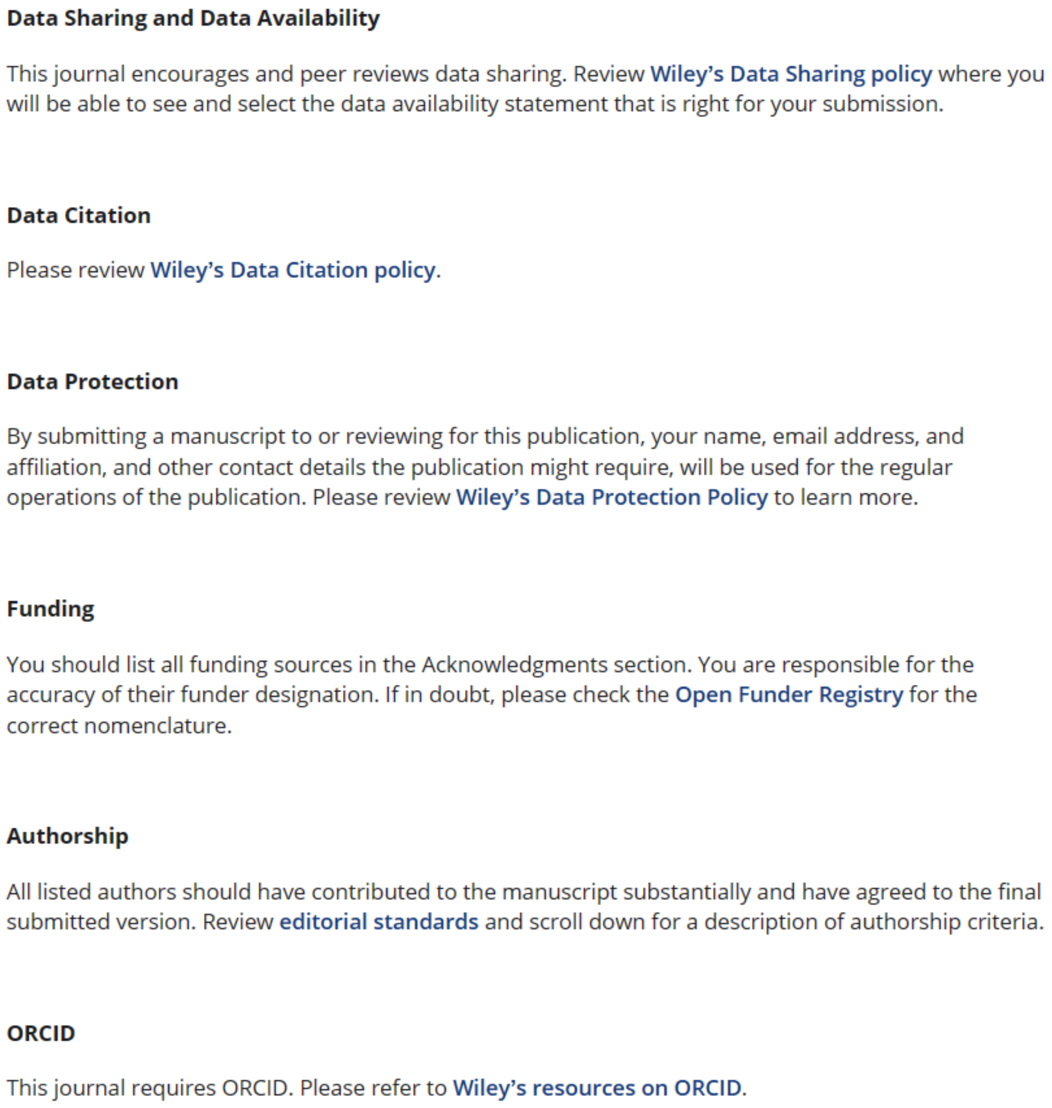
For submissions started prior to March 1, 2022, please visit Manuscript Central to manage or complete your submission.

Journal Metrics

The Journal of the British Grassland Society and the Official Journal of the European Grassland Federation

**More from this journal**

- News
- Essential Reading for Submitting Authors
- Journal Information
- NEW: Virtual Special Issue on Topics from the XXIV International Grassland Congress



### Data Sharing and Data Availability

This journal encourages and peer reviews data sharing. Review **Wiley's Data Sharing policy** where you will be able to see and select the data availability statement that is right for your submission.

### Data Citation

Please review **Wiley's Data Citation policy**.

### Data Protection

By submitting a manuscript to or reviewing for this publication, your name, email address, and affiliation, and other contact details the publication might require, will be used for the regular operations of the publication. Please review **Wiley's Data Protection Policy** to learn more.

### Funding

You should list all funding sources in the Acknowledgments section. You are responsible for the accuracy of their funder designation. If in doubt, please check the **Open Funder Registry** for the correct nomenclature.

### Authorship

All listed authors should have contributed to the manuscript substantially and have agreed to the final submitted version. Review **editorial standards** and scroll down for a description of authorship criteria.

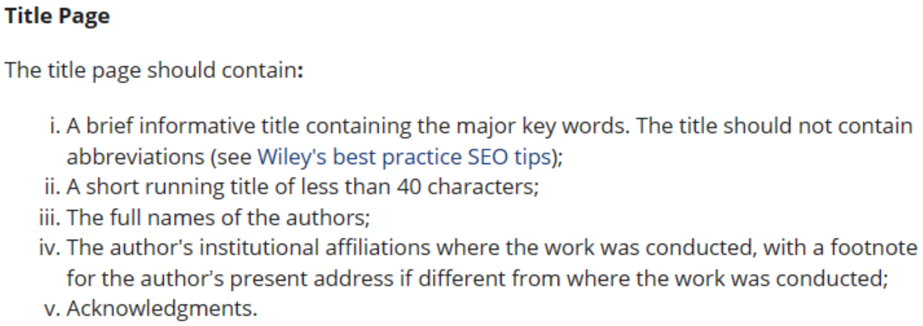
### ORCID

This journal requires ORCID. Please refer to **Wiley's resources on ORCID**.

### Reproduction of Copyright Material

If excerpts from copyrighted works owned by third parties are included, credit must be shown in the contribution. It is your responsibility to also obtain written permission for reproduction from the copyright owners. For more information visit **Wiley's Copyright Terms & Conditions FAQ**.

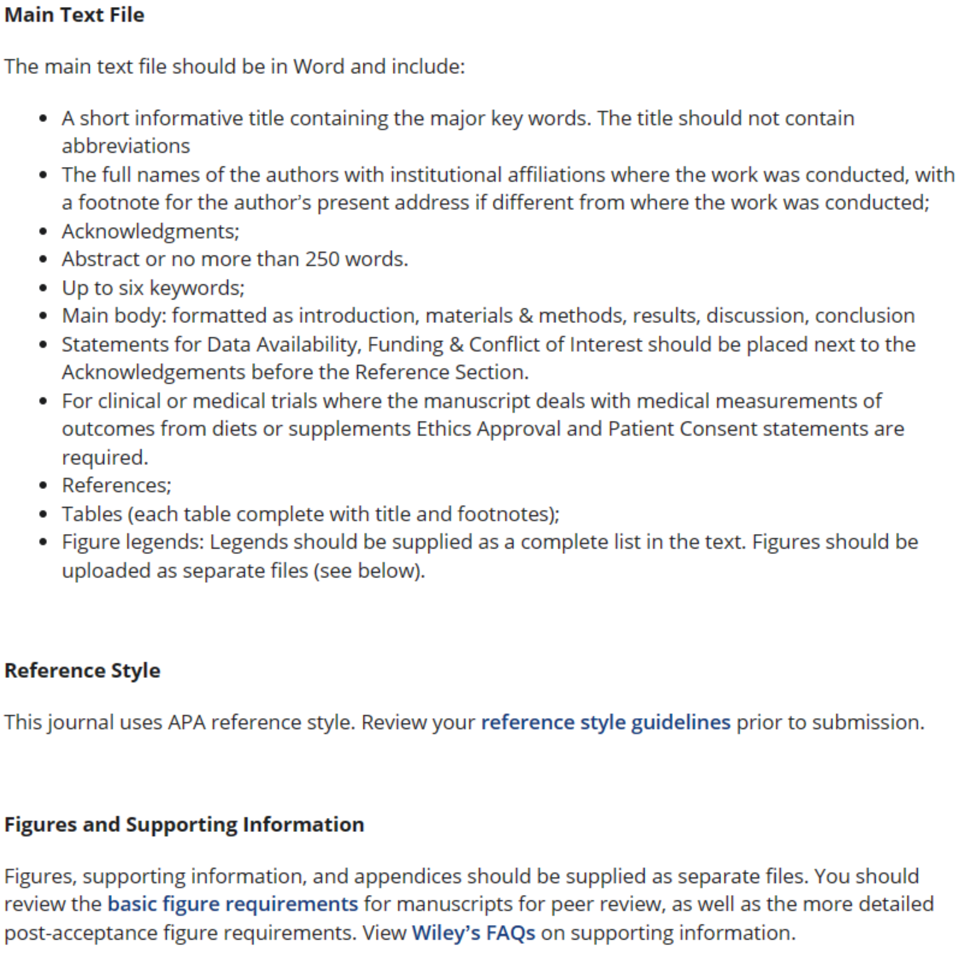
The corresponding author is responsible for obtaining written permission to reproduce the material "in print and other media" from the publisher of the original source, and for supplying Wiley with that permission upon submission.



### Title Page

The title page should contain**:**

i. A brief informative title containing the major key words. The title should not contain abbreviations (see Wiley's best practice SEO tips);
ii. A short running title of less than 40 characters;
iii. The full names of the authors;
iv. The author's institutional affiliations where the work was conducted, with a footnote for the author's present address if different from where the work was conducted;
v. Acknowledgments.



### Main Text File

The main text file should be in Word and include:

- A short informative title containing the major key words. The title should not contain abbreviations
- The full names of the authors with institutional affiliations where the work was conducted, with a footnote for the author's present address if different from where the work was conducted;
- Acknowledgments;
- Abstract or no more than 250 words.
- Up to six keywords;
- Main body: formatted as introduction, materials & methods, results, discussion, conclusion
- Statements for Data Availability, Funding & Conflict of Interest should be placed next to the Acknowledgements before the Reference Section.
- For clinical or medical trials where the manuscript deals with medical measurements of outcomes from diets or supplements Ethics Approval and Patient Consent statements are required.
- References;
- Tables (each table complete with title and footnotes);
- Figure legends: Legends should be supplied as a complete list in the text. Figures should be uploaded as separate files (see below).

### Reference Style

This journal uses APA reference style. Review your **reference style guidelines** prior to submission.

### Figures and Supporting Information

Figures, supporting information, and appendices should be supplied as separate files. You should review the **basic figure requirements** for manuscripts for peer review, as well as the more detailed post-acceptance figure requirements. View **Wiley's FAQs** on supporting information.

**Peer Review**

This journal operates under a single-blind **peer review model**. Papers will only be sent to review if the Editor-in-Chief determines that the paper meets the appropriate quality and relevance requirements.

In-house submissions, i.e. papers authored by Editors or Editorial Board members of the title, will be sent to Editors unaffiliated with the author or institution and monitored carefully to ensure there is no peer review bias.

Wiley's policy on the confidentiality of the review process is **available here**.

**Guidelines on Publishing and Research Ethics in Journal Articles**

The journal requires that you include in the manuscript details IRB approvals, ethical treatment of human and animal research participants, and gathering of informed consent, as appropriate. You will be expected to declare all conflicts of interest, or none, on submission. Please review Wiley's policies surrounding **human studies, animal studies, clinical trial registration, biosecurity, and research reporting guidelines.**

This journal follows the core practices of the **Committee on Publication Ethics (COPE)** and handles cases of research and publication misconduct accordingly (**https://publicationethics.org/core-practices**).

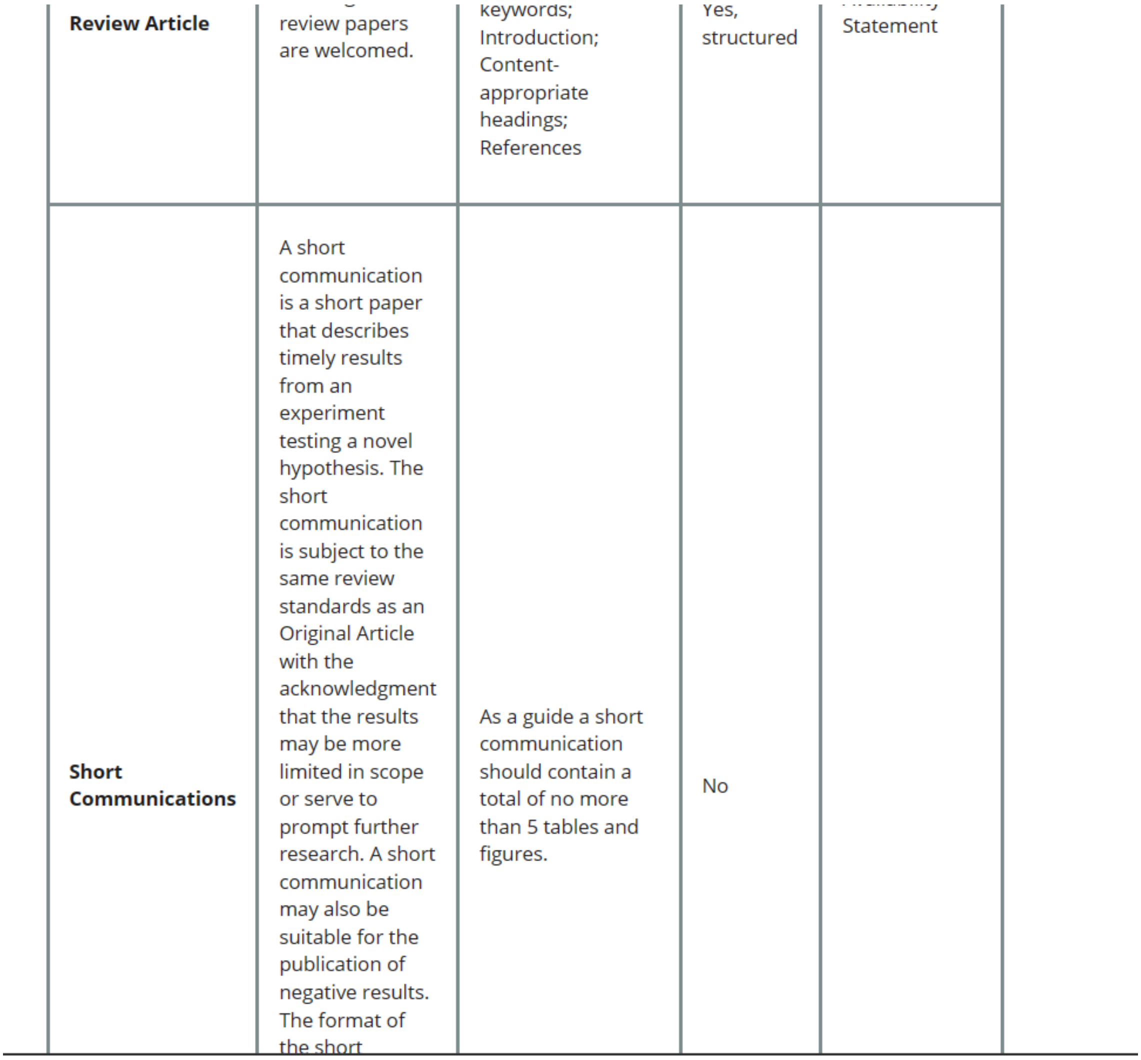
This journal uses iThenticate's CrossCheck software to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts. Read **Wiley's Top 10 Publishing Ethics Tips for Authors** and **Wiley's Publication Ethics Guidelines**.

## 2. Article Types

| **Article Type** | **Description** | **Word Limit** | **Abstract / Structure** | **Other Requirements** |
|---|---|---|---|---|
| **Book Reviews** | Commissioned by the Editor | 1000 limit | No | |
| **Editorial** | Commissioned by the editor | Brief article to introduce a volume, issue or special issue of 800 words including references. | No | |
| **Letter to the Editor** | Correspondence about articles published in GFS or topical themes. | 800 words, no more than 1 display item | | |

|  |  |  |  |  |
|---|---|---|---|---|
| **Methods and Techniques Notes** | A methods and techniques note is a paper that describes a new method or technique or a significant improvement in a recognised method. The paper should state the importance of the methodology to grassland or forage science and the situations in which it can be applied. Authors must provide sufficient details of methods and results (including controls, accuracy, precision) to allow the method to be assessed and repeated. Where possible the results of the new method or technology should be compared to | Authors should make clear during submission whether the manuscript is to be considered for publication as a full paper, short communication, or methods and techniques note |  |  |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | should be compared to existing methods. | | | |
| **Original Article** | A full-length research paper that describes novel research that is within the scope of Grass and Forage Science. | There is no word limit for Original Articles which should be using the following general structure:<br>Manuscript structure: Abstract (250 words maximum); Keywords; Introduction; Materials and Methods; Results; Discussion; Conclusion (if applicable)*; Acknowledgements (if applicable); References. | Yes, Structured | Data Availability Statement |
| **Review Article** | Full length review papers are welcomed. | Manuscript structure: Abstract (250 words maximum); keywords; Introduction; Content-appropriate | Yes, structured | Data Availability Statement |



| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Review Article** | review papers are welcomed. | keywords;<br>Introduction;<br>Content-appropriate headings;<br>References | Yes, structured | Statement |
| **Short Communications** | A short communication is a short paper that describes timely results from an experiment testing a novel hypothesis. The short communication is subject to the same review standards as an Original Article with the acknowledgment that the results may be more limited in scope or serve to prompt further research. A short communication may also be suitable for the publication of negative results. The format of the short | As a guide a short communication should contain a total of no more than 5 tables and figures. | No | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Communications** | or serve to prompt further research. A short communication may also be suitable for the publication of negative results. The format of the short communication is the same as an original article without additional subheadings, while Results & Discussion should be combined. | total of no more than 5 tables and figures. | | |

## 3. After Acceptance

### Wiley Author Services

When an accepted article is received by Wiley's production team, the corresponding author will receive an email asking them to login or register with **Wiley Author Services**. You will be asked to sign a publication license at this point as well as pay for any applicable APCs.

### Copyright & Licensing

You may choose to publish under the terms of the journal's standard copyright agreement, or Open

**Copyright & Licensing**

You may choose to publish under the terms of the journal's standard copyright agreement, or Open Access under the terms of a Creative Commons License.

Standard **re-use and licensing rights** vary by journal. Note that **certain funders** mandate a particular type of CC license be used. This journal uses the CC-BY/CC-BY-NC/CC-BY-NC-ND **Creative Commons License**.

*Self-Archiving Definitions and Policies*: Note that the journal's standard copyright agreement allows for **self-archiving** of different versions of the article under specific conditions.

**Proofs**

Authors will receive an e-mail notification with a link and instructions for accessing HTML page proofs online. Authors should also make sure that any renumbered tables, figures, or references match text citations and that figure legends correspond with text citations and actual figures. Proofs must be returned within 48 hours of receipt of the email.

**Article Promotion Support**

**Wiley Editing Services** offers professional video, design, and writing services to create shareable video abstracts, infographics, conference posters, lay summaries, and research news stories for your research – so you can help your research get the attention it deserves.

**Author Name Change Policy**

In cases where authors wish to change their name following publication, Wiley will update and republish the paper and redeliver the updated metadata to indexing services. Our editorial and production teams will use discretion in recognizing that name changes may be of a sensitive and private nature for various reasons including (but not limited to) alignment with gender identity, or as a result of marriage, divorce, or religious conversion. Accordingly, to protect the author's privacy, we will not publish a correction notice to the paper, and we will not notify co-authors of the change. Authors should contact the journal's Editorial Office with their name change request.

## 4. Appendix

### Graphical TOC/Abstract

The journal's table of contents/abstract will be presented in graphical form with a brief abstract.

The table of contents entry must include the article title, the authors' names (with the corresponding author indicated by an asterisk), no more than 80 words or 3 sentences of text summarizing the key findings presented in the paper and a figure that best represents the scope of the paper.

Table of contents entries should be submitted to ScholarOne as 'Supplementary material for review' during the initial manuscript submission process.

The image supplied should fit within the dimensions of 50mm x 60mm and be fully legible at this size.

### Resource Identification Initiative

The journal supports the **Resource Identification Initiative**, which aims to promote research resource identification, discovery, and reuse. This initiative, led by the **Neuroscience Information Framework** and the **Oregon Health & Science University Library**, provides unique identifiers for antibodies, model organisms, cell lines, and tools including software and databases. These IDs, called Research Resource Identifiers (RRIDs), are machine-readable and can be used to search for all papers where a particular resource was used and to increase access to critical data to help researchers identify suitable reagents and tools.

You will be asked to use RRIDs to cite the resources used in your research where applicable in the text, similar to a regular citation or Genbank Accession number. For antibodies, you should include in the citation the vendor, catalogue number, and RRID both in the text upon first mention in the Methods section. For software tools and databases, please provide the name of the resource followed by the resource website, if available, and the RRID. For model organisms, the RRID alone is sufficient.

Additionally, you must include the RRIDs in the list of keywords associated with the manuscript.

### To Obtain Research Resource Identifiers (RRIDs):

1. Use the Resource Identification Portal, created by the Resource Identification Initiative Working

**To Obtain Research Resource Identifiers (RRIDs):**

1. Use the Resource Identification Portal, created by the Resource Identification Initiative Working Group.
2. Search for the research resource (please see the section titled "Search Features and Tips" for more information).
3. Click on the "Cite This" button to obtain the citation and insert the citation into the manuscript text.

If there is a resource that is not found within the **Resource Identification Portal**, you are asked to register the resource with the appropriate resource authority. Information on how to do this is provided in the "Resource Citation Guidelines" section of the Portal.

If any difficulties in obtaining identifiers arise, please contact **rii-help@scicrunch.org** for assistance.

**Example Citations:**

Antibodies: "Wnt3 was localized using a rabbit polyclonal antibody C64F2 against Wnt3 (Cell Signaling Technology, Cat# 2721S, RRID: AB_2215411)"

Model Organisms: "Experiments were conducted in c. elegans strain SP304 (RRID:CGC_SP304)"

Cell lines: "Experiments were conducted in PC12 CLS cells (CLS Cat# 500311/p701_PC-12, RRID:CVCL_0481)"

Tools, Software, and Databases: "Image analysis was conducted with CellProfiler Image Analysis Software, V2.0 (http://www.cellprofiler.org, RRID:nif-0000-00280)"

**Species Names**

Upon its first use in the title, abstract, and text, the common name of a species should be followed by the scientific name (genus, species, and authority) in parentheses. For well-known species, however, scientific names may be omitted from article titles. If no common name exists in English, only the scientific name should be used.

### Genetic Nomenclature

Sequence variants should be described in the text and tables using both DNA and protein designations whenever appropriate. Sequence variant nomenclature must follow the current HGVS guidelines; see **varnomen.hgvs.org**, where examples of acceptable nomenclature are provided.

### Sequence Data

**Nucleotide sequence data** can be submitted in electronic form to any of the three major collaborative databases: DDBJ, EMBL, or GenBank. It is only necessary to submit to one database as data are exchanged between DDBJ, EMBL, and GenBank on a daily basis. The suggested wording for referring to accession-number information is: 'These sequence data have been submitted to the DDBJ/EMBL/GenBank databases under accession number U12345'. Addresses are as follows:

- DNA Data Bank of Japan (DDBJ): ddbj.nig.ac.jp
- EMBL Nucleotide Archive: ac.uk/ena
- GenBank: ncbi.nlm.nih.gov/genbank

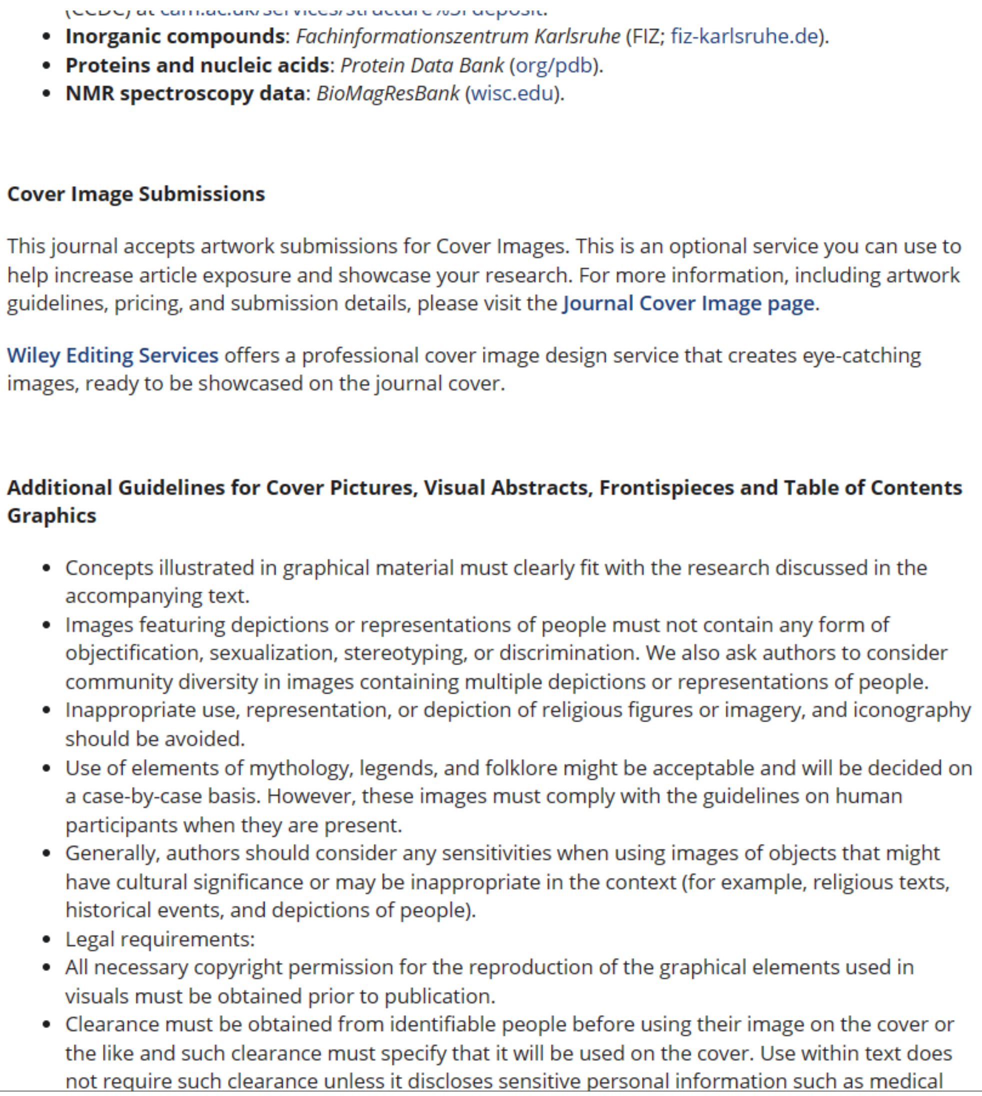
**Proteins sequence data** should be submitted to either of the following repositories:

- Protein Information Resource (PIR): georgetown.edu
- SWISS-PROT: ch/sprot/sprot-top

### Structural Data

For papers describing structural data, atomic coordinates and the associated experimental data should be deposited in the appropriate databank (see below). **Please note that the data in databanks must be released, at the latest, upon publication of the article.** We trust in the cooperation of our authors to ensure that atomic coordinates and experimental data are released on time.

- **Organic and organometallic compounds**: Crystallographic data should not be sent as Supporting Information, but should be deposited with the *Cambridge Crystallographic Data Centre* (CCDC) at cam.ac.uk/services/structure%5Fdeposit.
- **Inorganic compounds**: *Fachinformationszentrum Karlsruhe* (FIZ; fiz-karlsruhe.de).
- **Proteins and nucleic acids**: *Protein Data Bank* (org/pdb)



- **Inorganic compounds**: *Fachinformationszentrum Karlsruhe* (FIZ; fiz-karlsruhe.de).
- **Proteins and nucleic acids**: *Protein Data Bank* (org/pdb).
- **NMR spectroscopy data**: *BioMagResBank* (wisc.edu).

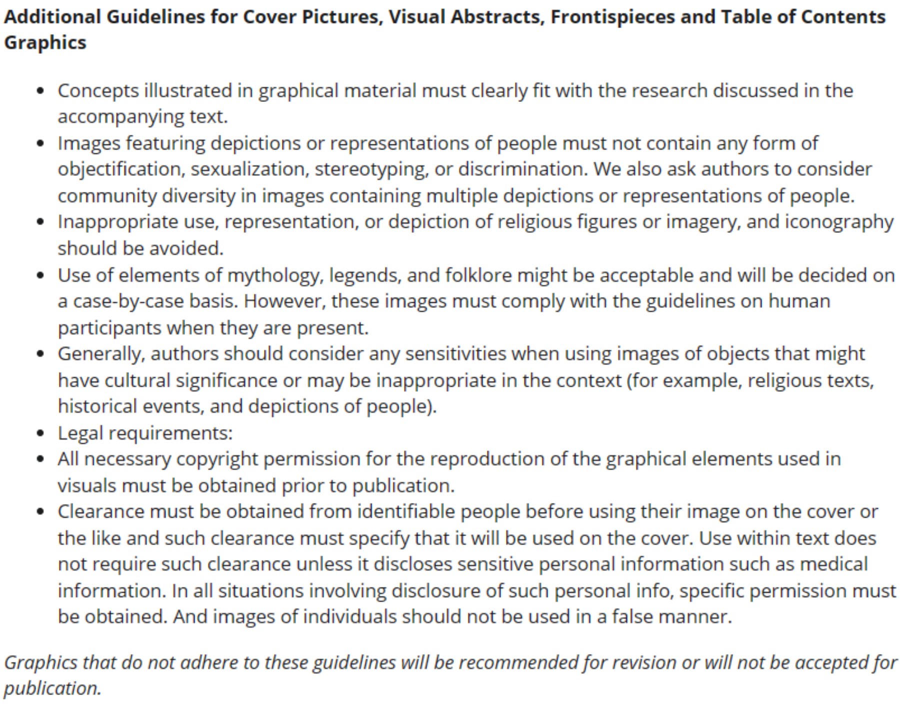
### Cover Image Submissions

This journal accepts artwork submissions for Cover Images. This is an optional service you can use to help increase article exposure and showcase your research. For more information, including artwork guidelines, pricing, and submission details, please visit the **Journal Cover Image page**.

**Wiley Editing Services** offers a professional cover image design service that creates eye-catching images, ready to be showcased on the journal cover.

### Additional Guidelines for Cover Pictures, Visual Abstracts, Frontispieces and Table of Contents Graphics

- Concepts illustrated in graphical material must clearly fit with the research discussed in the accompanying text.
- Images featuring depictions or representations of people must not contain any form of objectification, sexualization, stereotyping, or discrimination. We also ask authors to consider community diversity in images containing multiple depictions or representations of people.
- Inappropriate use, representation, or depiction of religious figures or imagery, and iconography should be avoided.
- Use of elements of mythology, legends, and folklore might be acceptable and will be decided on a case-by-case basis. However, these images must comply with the guidelines on human participants when they are present.
- Generally, authors should consider any sensitivities when using images of objects that might have cultural significance or may be inappropriate in the context (for example, religious texts, historical events, and depictions of people).
- Legal requirements:
- All necessary copyright permission for the reproduction of the graphical elements used in visuals must be obtained prior to publication.
- Clearance must be obtained from identifiable people before using their image on the cover or the like and such clearance must specify that it will be used on the cover. Use within text does not require such clearance unless it discloses sensitive personal information such as medical



**Additional Guidelines for Cover Pictures, Visual Abstracts, Frontispieces and Table of Contents Graphics**

- Concepts illustrated in graphical material must clearly fit with the research discussed in the accompanying text.
- Images featuring depictions or representations of people must not contain any form of objectification, sexualization, stereotyping, or discrimination. We also ask authors to consider community diversity in images containing multiple depictions or representations of people.
- Inappropriate use, representation, or depiction of religious figures or imagery, and iconography should be avoided.
- Use of elements of mythology, legends, and folklore might be acceptable and will be decided on a case-by-case basis. However, these images must comply with the guidelines on human participants when they are present.
- Generally, authors should consider any sensitivities when using images of objects that might have cultural significance or may be inappropriate in the context (for example, religious texts, historical events, and depictions of people).
- Legal requirements:
- All necessary copyright permission for the reproduction of the graphical elements used in visuals must be obtained prior to publication.
- Clearance must be obtained from identifiable people before using their image on the cover or the like and such clearance must specify that it will be used on the cover. Use within text does not require such clearance unless it discloses sensitive personal information such as medical information. In all situations involving disclosure of such personal info, specific permission must be obtained. And images of individuals should not be used in a false manner.

*Graphics that do not adhere to these guidelines will be recommended for revision or will not be accepted for publication.*

# VITA

Carolina dos Santos Cargnelutti nasceu em 21 de junho de 1999, em São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil, filha de Jairo Cargnelutti e Ione Teresinha dos Santos Cargnelutti. Teve seu primeiro contato com a agricultura desde muito nova, ao crescer na propriedade rural da família, com criação de gado de corte em um sistema baseado em pastagens, além da produção de soja. Frequentou o ensino fundamental e médio na cidade de Ijuí. Em 2017, Carolina iniciou a faculdade de Agronomia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Como estudante de pesquisa durante a graduação, Carolina passou quatro anos trabalhando com manejo de pastagens e melhoramento genético de plantas, sob a supervisão do Dr. Emerson André Pereira. Durante sua graduação, recebeu um prêmio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) da UNIJUÍ. Fez intercâmbio cultural em 2022 na International Language Academy of Canada (ILAC) em Toronto. Carolina completou seu estágio final na EMBRAPA Pecuária Sul – um centro de pesquisa brasileiro localizado em Bagé, Rio Grande do Sul. Carolina se formou como engenheira agrônoma em fevereiro de 2022. Em abril de 2022, Carolina ingressou no Grupo de Pesquisa em Ecologia do Pastejo (GPEP) para iniciar seu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia na UFRGS, sob a coordenação de Paulo César de Faccio Carvalho e coorientação de Christian Bredemeier. Em junho de 2022, ingressou na Aliança SIPA – uma iniciativa sem fins lucrativos para promover Sistemas Integrados de Produção Agropecuária. Em 20233, fez parte do comitê organizador de dois simpósios internacionais de destaque: XI Simpósio Internacional sobre Nutrição de Herbívoros em Florianópolis e IV Simpósio Internacional sobre Sistemas Integrados de Produção Agropecuária em Bento Gonçalves. Junto com seu mestrado, co-liderou um protocolo experimental de longo prazo em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária, que foi tema de sua dissertação.